

# REVISTA MILITAR

Administração — Largo da Anunciada, 9 — Lisboa

N.º 6

Junho de 1916

Ano LXVIII

Director, proprietario e editor — Empresa da *Revista Militar*

Composição e impressão na TIPOGRAFIA UNIVERSAL  
pertencente a *Coelho da Cunha Brito & C.ª* — Rua do Diário de Noticias, 110 — Lisboa

## BATALHA DE VERDUN

### PRIMEIRAS FASES

(Segundo a versão francesa)

A formidável lucta em que desde 21 de Fevereiro ultimo se têm empenhado alemães e franceses em volta do campo entrincheirado de Verdun, um dos mais solidos pontos de apoio da linha de batalha do exercito do general Joffre, e em que ao heroismo dos atacantes tem correspondido não menor heroismo dos defensores, constituirá, sem duvida, pela grandesa e importancia da acção travada, pela extraordinaria violencia dos ataques e pelas espantosas perdas produzidas, um dos episodios mais notaveis desta grande guerra, uma das mais importantes batalhas da frente ocidental, isto é daquela em que, segundo todas as probabilidades, virá afinal a decidir-se a grandiosa lucta europeia.

Ao escrevermos este ligeiro estudo <sup>1</sup> essa formidável batalha dura já ha mais de quarenta dias e, não obstante os progressos lentos mas sucessivos dos alemães no seu avanço sobre Verdun, não é possível afirmar a quem caberá afinal o exito decisivo, embora bastantes probabilidades — e em verdade todos os nossos votos — sejam de que os franceses consigam deter e anular a violenta ofensiva alemã, forçando o seu terrível adversario a renunciar á tentativa de lhes romper a linha de batalha por Verdun.

Vejamos rapidamente qual o papel assinalado a Verdun

<sup>1</sup> Escreviamos nos primeiros dias de Abril.

na defesa da fronteira francesa e a organização dessa grande praça de guerra.

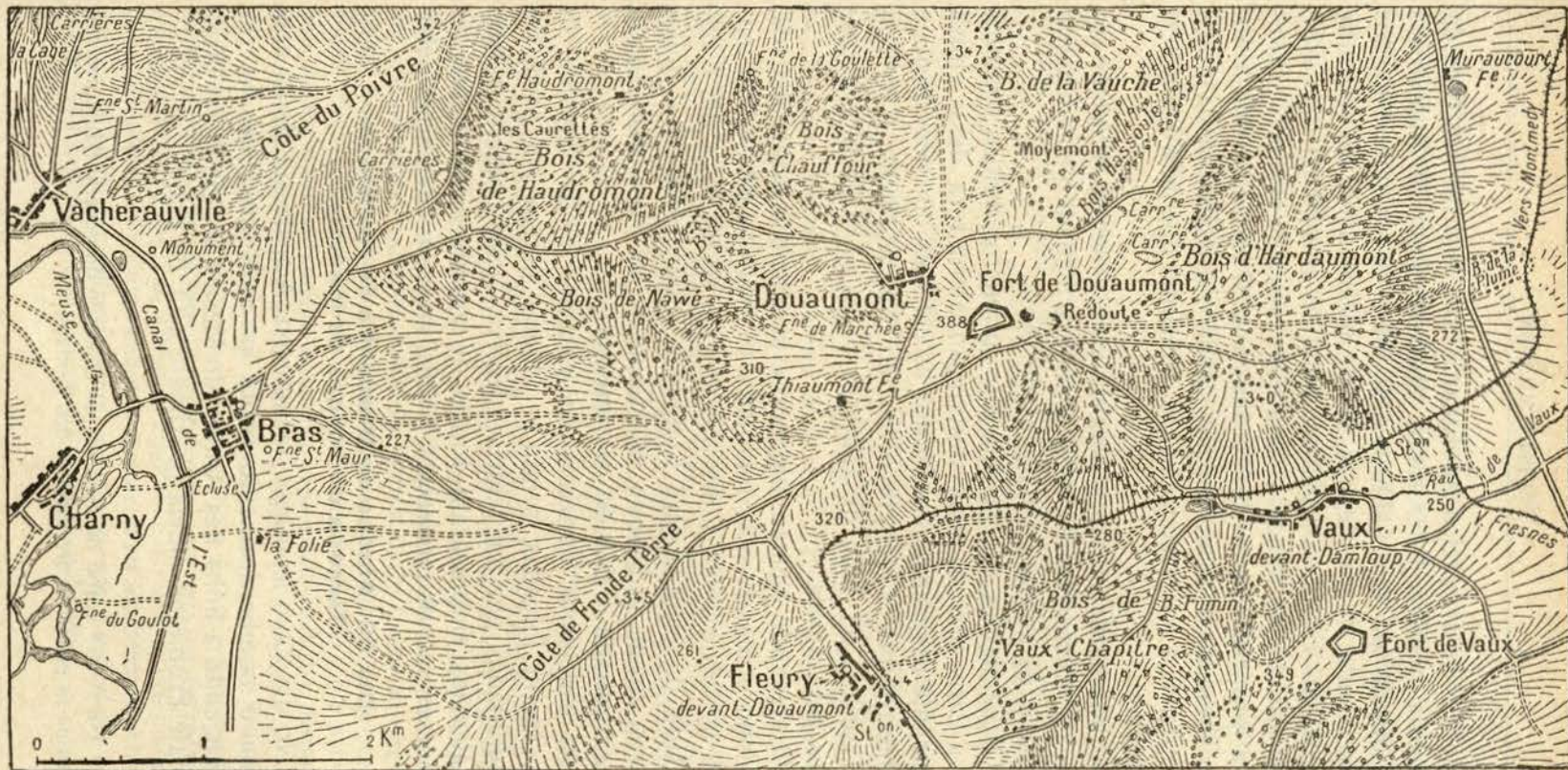
A cidade em si, apesar do seu imponente recinto de elevadas muralhas e da cidadela que cobre uma extensa povoação subterranea, não tem hoje valor algum militar, segundo os proprios franceses confessam; deve porém a sua importancia á cintura de fortes destacados que, estendendo-se num perimetro de 48 quilometros, tem por fim immobilizar um exercito inteiro para assegurar o investimento para um cerco regular.

O general Séré de Rivières, organizador do campo entrincheirado, calculava que seriam precisos pelo menos quatro corpos de exercito para efectuarem o cerco. Ora o ataque dos alemães tem sido executado com efectivos mais consideraveis ainda, dispondo de meios de acção que aquele general não podia supor e exerceu-se de principio sobre um sector de 7 quilometros de extensão e portanto abrangendo apenas a setima parte da linha dos fortes.

O general de Rivières admitia que a ofensiva contra Verdun devia forçosamente actuar sobre as obras da margem esquerda do Mosa, as quais desenham um arco de circulo desde Dugny até Charny; considerava a linha das Alturas do Mosa, a E. do rio, excessivamente forte para ser objecto do ataque principal e julgava como muito aleatorias as operações contra o sector central ou N. Foi porém este o que os alemães agora visaram e como sobre uma reduzida frente se percipitou uma enorme onda humana, com uma violencia extrema, sem exemplo na historia—asseveram os franceses—e sem precedentes mesmo nesta guerra, até sobre a frente russa, onde aliás se produziram ataques de uma impetuosidade desconhecida até então, a tal facto é attribuido o sucessivo recuo das tropas defensoras do campo entrincheirado até os limites fixados pelo general de Rivières para as defensas avançadas da praça, na altura de Douaumont.

#### **Inicio do ataque — 21 de Fevereiro**

O excelente serviço de reconhecimentos e informações de que dispõe o exercito francês tinha denunciado a tempo ao alto comando os preparativos de ataque contra Verdun, onde



**Campo entrincheirado de Verdun  
Sector Norte**

desde 15 de Fevereiro se aguardavam os primeiros tiros da artilharia inimiga. Estes foram disparados em 20. Numerosos canhões de todos os calibres e de todos os alcances dispostos numa frente de dez leguas, desde Montfaucon, no Argonne oriental, até Etain, na região de Woëvre, romperam fogo contra as trincheiras francesas, contra os fortes do sector N. e contra a propria cidade de Verdun, a qual foi submetida a um fogo sistematico de destruição, tendo o governador da praça de ordenar a sua evacuação aos habitantes que nela ainda permaneciam.

O bombardeamento proseguiu, com violencia crescente em 20 e 21, correspondido com grande actividade pelas baterias francesas de ambas as margens do Mosa.

Os habitantes de Verdun e os primeiros feridos conduzidos a Paris fizeram uma descripção aterradora dessa chuva incessante de granadas de todos os calibres, que nem de noite se interrompia, e que revolveu tão completamente o terreno que parecia ter feito desaparecer todos os obstaculos preparados pela defesa.

O comando alemão julgando esta suficientemente abalada, ordenou o ataque pela infantaria. O primeiro esforço foi tentado na tarde de 21 sobre o centro do sector N., a um e outro lado da estrada para Longuyon, numa frente de 4 quilometros, desde o bosque de Haumont até Herbébois, sendo aquela estrada o eixo do movimento.

As trincheiras francesas da primeira e da segunda linha foram forçadas, sendo as ultimas porém em parte reconquistadas por um retorno-ofensivo. Neste primeiro assalto os alemães empregaram forças de grande efectivo, que os franceses, menos numerosos <sup>1</sup>, difficilmente conseguiram deter.

#### **Dia 22. Ataque de Brabant e de Herbébois. Tomada do bosque de Haumont**

No dia 22 o combate recomeçou. A artilharia alemã executou o bombardeamento sobre as duas margens do rio, abrangendo a linha das Alturas do Mosa e atingindo em Woëvre até Fromezey, aldeia proxima e a O. de Etain.

---

<sup>1</sup> Foi o 20.º corpo de exercito, do comando do general Balfourier, que aguentou as primeiras arremetidas dos alemães.

A infantaria por sua vez executou uma serie de ataques extremamente violentos desde Brabant-sur-Meuse até Herbébois, mas os franceses, embora a grande custo, lograram repeli-los em quasi toda a frente, excepto no bosque de Hautmont e num saliente ao norte de Beaumont, proximo de Joli-Cœur e do bosque de Caures, onde os alemães conseguiram estabelecer-se<sup>1</sup>. As perdas destes foram consideraveis, mas não fizeram suspender as vagas sucessivas em que os assaltantes se empenhavam.

<sup>1</sup> Foi neste dia 22 que, ao retirarem os franceses do bosque de Caures, cuja heroica defesa havia sido dirigida pelo ilustre e tão conhecido official e escriptor, tenente-coronel Driant, o qual comandava dois batalhões de Caçadores, os n.ºs 56 e 59, foi notado o desaparecimento do mesmo official que, querendo dirigir a retirada até o fim pretendeu ser o ultimo a abandonar a posição.

Um verdadeiro brado de dor se elevou em todo o exercito francês ao divulgar-se a desoladora noticia! E' que o tenente-coronel Driant, mais conhecido fóra da França pelo seu glorioso pseudonimo literario de *Capitão Danrit* gosava em toda a França da mais elevada e justa reputação profissional, literaria e patriotica. Era, por assim dizer, o Pierre Loti do exercito de terra, como era tambem, e com absoluta propriedade, o Julio Verne militar.

Apesar do inquerito solicitado pelo rei de Espanha, por intermedio do seu embaixador em Berlim, nada foi conhecido: o nome do desditoso official não figurou nas listas dos prisioneiros, feridos ou mortos da Cruz Vermelha alemã. Um jornal editado pelos alemães e destinado aos departamentos da França invadidos e á Belgica, a «*Gazette des Ardennes*», afirmou que o tenente-coronel Driant caira morto por uma granada, no bosque de Caures, que não quizera abandonar senão depois do ultimo sobrevivente dos seus Caçadores.

Será esta a verdade? Se fôr, bem póde dizer-se que o ilustre official morreu no seu posto de honra! Os franceses porém não se resignam a acreditá-la, e com êles estão decerto todos os que—como nós—professam verdadeiro culto pelo glorioso auctor da *Guerre de demain* (a actual guerra, ha tanto por ele prevista e com que verdadeira perspicacia!), *Guerre au vingtième siècle*, *Invasion jaune* e tantas e tantas outras obras devidas á sua pena fecunda, tão erudita, interessante e instructiva, especialmente sob o ponto de vista militar, como no dominio scientifico e geografico a do seu ilustre modelo e inspirador, se assim se póde dizer, o insigne Julio Verne.

O conhecido jornal francês *L'Illustration* publicou, no seu n.º 3813 de 1 de Abril, o retrato e umas breves notas biograficas do bravo tenente-coronel Driant, as quais termina formulando ardentes votos para que êle possa um dia regressar junto dos seus, dos seus Caçadores e dos seus quatro filhos, um dos quais alferes e servindo tambem nos valentes *vitriers* (Caçadores franceses) foi já ferido em Marrocos, antes da actual guerra, e se encontra agora combatendo na linha de batalha do exercito do general Joffre.

Entretanto outro ataque na direcção de Verdun se desenhava mais para E., na região de Woëvre, a N. O. de Fromezey no espaço compreendido entre esta aldeia e Mogneville e ocupado em parte pelo bosque de Haute-Charrière. Logo que ele se pronunciou, os franceses submetteram os alemães a um fogo de tal modo certo e intenso que o avanço foi suspenso e apenas a artilharia proseguiu num duelo lento mas continuo, que a noite de 22/23 não interrompeu.

#### **Dia 23. Evacuação de Haumont. Perda do bosque de Caures**

Ao romper do dia 23, o canhoneio atingiu uma intensidade extraordinaria, visando especialmente Brabant e Haumont. Este violento fogo de artilharia preparava um assalto geral entre o Mosa e as nascentes do Orne. Sob a formidável pressão alemã, os franceses cederam terreno, mas á tarde mantinham-se ainda nos arredores da povoação.

Beaumont e a linha proxima do bosque de Caures, a E. de Herbébois, tinham oposto uma resistencia victoriosa, apesar dos assaltos repetidos de numerosas tropas, pertencentes — ao que se afirma — a 7 corpos de exercito diferentes, e cujas ondas sucessivas se tinham desfeito sob o terrível fogo dos franceses, semeando o terreno de milhares de cadaveres.

#### **Dia 24 — Evacuação de Brabant e de Beaumont**

Durante a noite de 23/24 o bombardeamento continuou, executado da margem direita do Mosa sobre Brabant e até Ornes. A violencia do canhoneio foi tal que o comando francês ordenou a evacuação de Brabant, a qual se realizou sem obstaculo, a coberto da obscuridade, enquanto as baterias francesas da margem esquerda do rio, acima de Regnéville e de Forges, respondiam ao canhão inimigo.

O movimento de recuo trouxe os defensores a 1.600 metros para S., até á altura de Samogneux, onde sofreram durante o dia um energico ataque, que aliás lograram repelir.

Os alemães foram porém mais felizes a N. E.; reapoderaram-se de parte do bosque de Caures, empenhando neste assalto uma brigada.

Ao cair da noite, os franceses, obrigados a abandonar

Beaumont, tinham organizado uma linha de resistencia a S. desta aldeia. Igualmente haviam sido constrangidos a retirar de Herbébois para se instalarem na altura das nascentes do Orne e no bosque de Chaume, proximo da aldeia de Ornes.

Estes movimentos de retirada, executados, ao que se afirma, na mais perfeita ordem, trouxeram a linha defensiva para a cadeia de alturas que se estende desde o casal de Neuville —entre a margem do Mosa e Champneville— até o S. de Ornes, apoiando o flanco direito nos bosques de Caurières e de Vauche.

#### **Dia 25. Ataques sobre o monte de Poivre, Vauche e Douaumont**

Durante a noite de 24/25 apenas o canhão troou; a infantaria alemã interrompeu os seus ataques. A neve começava então a cair com abundancia, mas isso não obstou a que na manhã de 25 a ofensiva alemã se pronunciasse com uma violencia espantosa sobre toda a linha, forçando a frente de combate dos franceses a recuar até a altura da povoação e do forte de Douaumont.

A lucta tornou-se particularmente encarniçada sobre a altura denominada do Poivre, longa crista cujo ponto culminante, junto de Louvemont, atinge 347 metros de altitude, e que desce depois até á aldeia de Vacherauville situada a 200 metros da margem direita do Mosa.

Essa posição domina as estrada de Longuyon e de Sedan, pelas quais desembocaram incessantemente as colunas inimigas, que multiplicaram os assaltos sem conseguirem abalar a energica resistencia dos franceses. A lucta nesta zona foi verdadeiramente terrível; as narrativas dos feridos tornaram conhecidos tragicos pormenores do amontoamento dos cadaveres alemães. O comunicado oficial francês refere-se-lhes dizendo: «O inimigo não atende a sacrificios».

Mais violenta ainda, se possivel era, foi a acção em volta de Douaumont, a qual revestiu um encarniçamento supremo. Inumeros mortos juncavam as encostas e, não obstante, as massas alemãs, sem cessar renovadas e sem se deixarem abalar pelo impressionante e terrível espectáculo que o terreno lhes oferecia, apresentavam-se com igual ardor, tomando por objectivo a aldeia, o forte e ainda a linha de reductos que acom-

panha a estrada militar que conduz á obra denominada de Froide-Terre.

Douaumont, ponto culminante (388 m.) do campo entrenchado de Verdun, sofreu um bombardeamento ininterrupto; o forte, ao cair da tarde, estava reduzido a um monte de ruínas. A defesa dos seus arredores e especialmente do bosque de Vauche, entre Douaumont e Bezonvaux originou recontros espantosamente sangrentos; por mais de uma vez os violentos assaltos dos alemães foram repelidos pela desesperada resistencia dos franceses, antes que a linha defensiva destes se fixasse afinal no ponto culminante do planalto.

### **Dia 26. Em torno de Douaumont. Defesa de Haudromont e de Hardaumont**

Este dia parece ter sido, nestas primeiras fases da temerosa batalha, o de lucta mais encarniçada, afirmando os franceses que os atacantes produziram nele o seu esforço máximo, a que, por sua parte, correspondeu tão energica resistencia que conseguiram uma suspensão no movimento de recuo a que se viam forçados desde 21.

As baterias alemãs haviam redobrado de violencia no bombardeamento de toda a frente defensiva, de cada lado do Mosa, para assegurarem o exito de um esforço que podia ser decisivo, porquanto, forçadas as linhas de Douaumont, o atacante podia atingir a serie de fortes que orlam a trincheira por onde segue a via ferrea para Metz.

Os ataques efectuados por forças de grandes efectivos sobre Neuville (Champneuville) e sobre o monte de Poivre, foram repelidos, embora varias vezes renovados com grande ardor, mas sem atingirem ainda assim violencia comparavel á que marcou a lucta em torno do forte de Douaumont.

Esta obra, destruida pelo tiro da artilharia pesada, foi alvo de repetidos assaltos que custaram aos alemães perdas enormes. Emfim estes julgaram ter alcançado um exito decisivo: os defensores abandonaram as ruínas do forte, as quais foram imediatamente ocupadas por um regimento do Brandeburgo, o 24.º da infantaria prussiana.

Segundo dizem os franceses, este exito parcial foi logo anunciado ao mundo inteiro por um comunicado do grande



quartel general alemão proclamando a tomada do forte de Douaumont e qualificando este de: «pedra angular N. E. da principal linha de fortificações permanentes da praça de Verdun».

Embora a ocupação das ruínas do forte fosse inegável, parece que de facto o comando alemão foi apressado ao registar por tal forma o êxito alcançado, embora se compreenda o efeito moral a que se visava quer no exercito, quer sobretudo na propria Alemanha.

Logo que o forte foi guarnecido, os franceses executaram um energico retorno ofensivo na sua direcção; as linhas de trincheiras proximas foram reconquistadas, a obra foi quasi envolvida, mas os brandeburguêses mantiveram-se nas ruínas.

Ao cair da tarde, os alemães esboçaram ainda dois ataques sobre os flancos da linha defensiva. Um a O. tentou desalojar os franceses da quinta de Haudromont, situada sobre uma encosta arborizada, entre Louvemont e Douaumont; a artilharia e as metralhadoras quebraram o impeto do ataque, e a seguir os defensores executaram um energico contra-ataque logrando repelir o inimigo sobre as alturas de Louvemont.

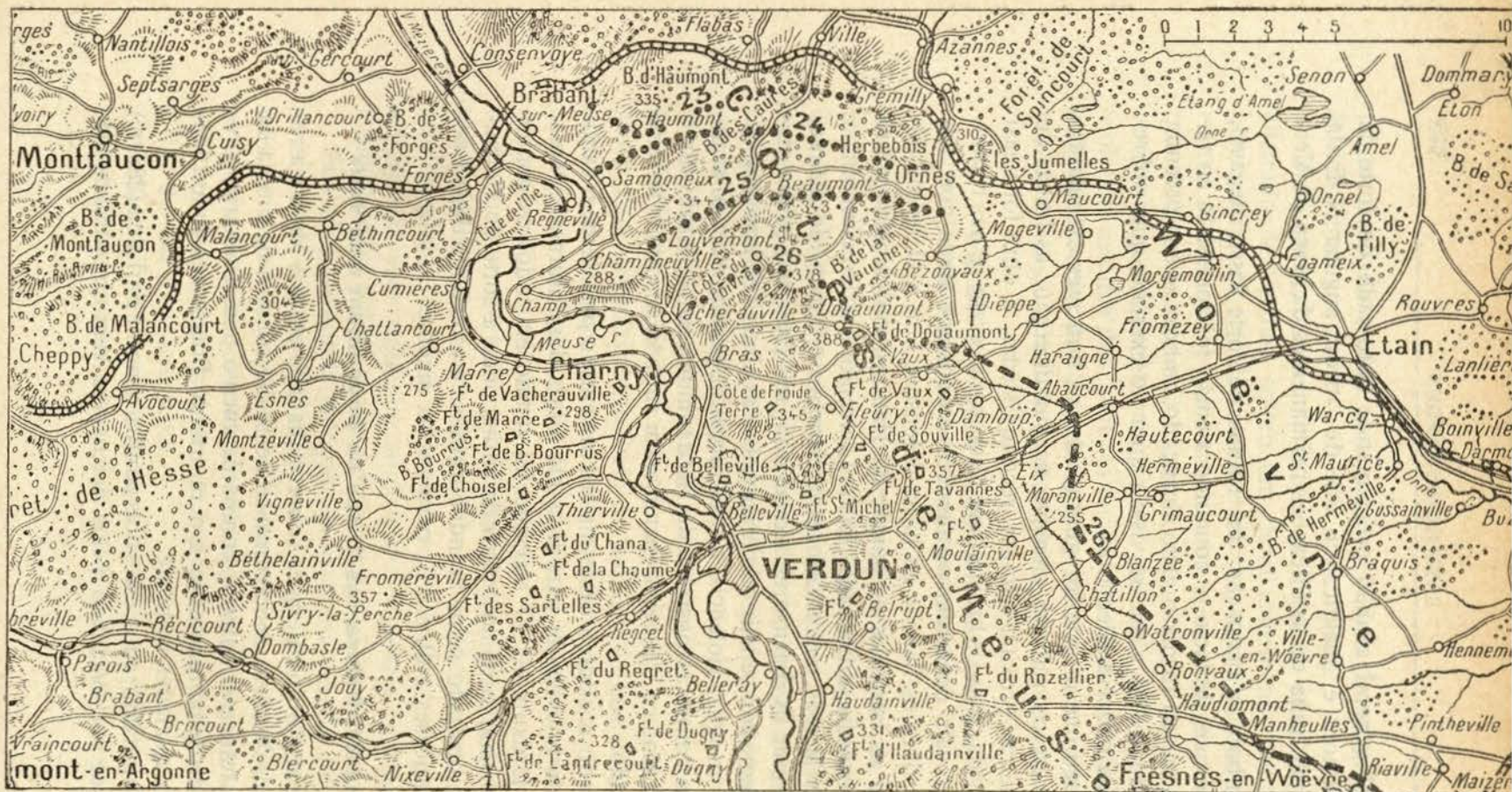
Com igual violencia, outras forças de grande efectivo avançaram contra as posições de Hardaumont, entre Bezonvaux e Vaux, mas os franceses mantiveram intrepidamente o terreno ocupado.

Todo o esforço deste dia se concentrou pois desde o caminho de Louvemont para Bras até á orla das Alturas do Mosa, em Hardaumont. O atacante foi detido em todos os pontos que visára, salvo ao centro da linha, onde a sorte de Douaumont, ocupado pelos brandeburguêses e envolvido depois pelos franceses a O. e a E., permanecia incerta.

### **Dia 27. Defesa das linhas de Douaumont e de Vaux**

A acção dos alemães sobre o planalto entre o Mosa e a região de Woëvre concentrou-se neste dia sobre a ala direita da linha francesa. Salvo o bombardeamento pela artilharia, a região de Champneville e o monte do Poivre não foram teatro de qualquer combate.

Entretanto, entre estes dois pontos, o monte de Talou (288 m.) teve de ser evacuado pelos defensores, sem que aliás os ale-



Linha das trincheiras francesas antes da ofensiva alemã em 21 de Fevereiro

Linha defensiva do exercito francês em 23, 24, 25 e 26 de Fevereiro

Recuo das tropas francesas para a linha das Alturas do Mosa



**Carta da região de Verdun**

mães nele se pudessem instalar pois a posição, fortemente batida pelo tiro de ambas as artilharias, tornára-se insustentável.

Emquanto o canhoneio proseguia, a infantaria alemã empenhava-se em furiosos ataques contra a aldeia e os arredores do forte de Douaumont afim de libertar os brandeburguêses que parecia — escrevem os franceses, — terem ficado nas ruínas do forte «como numa ratoeira». Nada conseguiu abalar a tenacidade dos defensores; todos os ataques foram repelidos.

Um movimento tentado a N. de Vaux, proximo do bosque de Hardaumont, não logrou melhor éxito. Apesar das espantosas perdas a que se sujeitaram, os alemães viram anulados neste dia todos os seus valorosos esforços para progredir sobre Verdun.

#### **Dia 28 — Novos combates em volta de Douaumont**

Em tôrno de Douaumont os alemães multiplicaram os ataques, abstando-se comtudo do avanço em massas sucessivas, como nos primeiros dias de lucta. Conseguiram ocupar ainda por algum tempo um dos reductos anexos ao forte, mas, os defensores voltaram á carga e desalojaram os alemães.

Os combates continuaram durante a noite 28/29, em volta de Douaumont e por vezes com grande violencia, produzindo-se varias acções á baioneta em que os franceses lograram vantagem.

#### **Dia 29 — Ataque das alturas do Poivre; bombardeamento intermitente**

Os ataques diminuíram grandemente de violencia neste dia; nem todos eles foram assinalados nos comunicados officiais, porquanto o que em França foi publicado á noite annunciava que o inimigo se entrincheirava na encosta N. da altura do Poivre. Anteriormente havia-se afirmado que essa longa cumeada se conservava em poder dos defensores desde o abandono dos montes de Talou, sobre os quais nem franceses nem alemães podiam aguentar-se sob o fogo da artilharia contraria. Os montes de Talou foram, pois, transpostos pelos alemães e estes haviam atingido as alturas do Poivre, cuja encosta N. foi sulcada pelas suas trincheiras, emquanto a crista

permanecia em poder dos franceses. Parece que os alemães não ocuparam o terreno conquistado com grandes efectivos, pois, segundo os franceses afirmam, conseguiram metralhar-lhes um batalhão isolado, reunido em Samogneux, a 5 quilómetros ao N., sobre o Mosa. À parte este incidente, o dia não foi assinalado senão por bombardeamentos intermitentes.

### **Operações na região de Woëvre**

Ao mesmo tempo que a N. de Verdun se desenvolviam as acções que sucintamente ficam descritas, do lado da grande planície de Woëvre esboçava-se o ataque contra a frente oriental do campo entrincheirado, isto é, contra a cadeia de montanhas poderosamente fortificada e denominada Alturas do Mosa.

Essa linha de posições, considerada durante muito tempo como inexpugnável, foi por sua vez ameaçada em três direcções, sendo uma delas a das alturas de Vaux-devant-Damloup; este ataque ligou-se inteiramente ás acções contra Douaumont.

No início da grande batalha, as linhas francêsas em Woëvre desenvolviam-se desde as proximidades de Etain, ao N., até cêrca de Fresnes-en-Woëvre, ao S. O inimigo começou por ameaçar essas posições pelo lado de Fromezey, a O. de Etain, e nos dias 23 e 24 o bombardeamento continuava nesse lado com tal intensidade que fazia prever um grande ataque.

Perante tal ameaça, o comando francês fez recolher os postos mais avançados. Esta retirada, ao que parece executada com extremo cuidado, passou despercebida aos alemães, pois a não interromperam com um unico tiro.

Quando, porém, mais tarde dela tiveram conhecimento, não deixaram de a proclamar como exito seu apreciável.

Em 27 avançaram os atacantes pela estrada de Etain, dirigindo-se sobre o desfiladeiro de Eix, donde desembocam, na planície de Woëvre, a estrada e o caminho de ferro de Verdun a Conflans e Metz.

Os franceses guarneciam a estação situada a 2:000 metros de Eix e a 1:500 de Abancourt e que tem o nome das duas povoações. Essa estação é importante, porque o caminho de ferro de via reduzida de Commercy a Verdun crusa ali a linha de Metz. Violentemente atacada, foi conquistada aos fran-

ceses, retomada e novamente perdida por estes, ficando afinal em seu poder, apoz uma lucta encarniçada.

A S. e a pouco mais de 2 quilometros da estação, uma colina, dominando de 30 metros a planicie e atravessada por um caminho que liga Etain a Moulainville, foi atacada ao mesmo tempo que a estação de Eix. A posição, préviamente bombardeada, estava fortemente guarnecida pelos franceses que conseguiram tambem repelir todos os ataques.

Proximamente a 10 quilometros a S., os alemães atacaram tambem a vila de Manheulles, situada na estrada directa de Verdun a Metz, no ponto de ligação com a de Pont-à-Mousson e proximo da estrada que contorna a base das Alturas do Mosa. A posição da vila é pois importante e os franceses defenderam-na energicamente, repelindo os alemães.

No dia 28, foram tambem malogrados dois ataques por estes dirigidos contra Fresnes-en-Woëvre. O atacante voltou porém, á carga e conseguiu afinal apoderar-se da povoação de Manheulles, mantendo-se, porém, os franceses nos arredores da vila.

O objectivo desta operação dos alemães era o alto cume de Haudiomont (363 m.), que domina a planicie de Woëvre a mais de 100 metros e sob o qual a estrada de Verdun se vai elevando até o planalto onde existe o forte de Rozelier, distante 3 quilometros de Manheulles.

### Entre o Mosa e Woëvre

#### **Ataques de Douaumont, Haudromont, Vaux e Hardaumont**

O primeiro dia do mez de março não foi assinalado senão por um bombardeamento intenso, prenuncio dos ataques da infantaria, que os alemães preparavam e deviam realizar no dia 2, com a costumada energia.

Esses ataques tiveram por objectivo toda a região em volta de Douaumont e, apesar da desesperada resistencia e do terrivel fogo dos franceses, que repeliram varios assaltos, um ultimo esforço dos alemães deu-lhes afinal a posse das ruinas da vila de Douaumont, a N. O. do forte do mesmo nome.

Outra acção se travara ao mesmo tempo a E. da aldeia de Vaux, a qual se alonga no fundo de um pequeno vale entre

as Alturas do Mosa, no sopé de uma colina de 349 m. de altitude, 100 metros acima da planicie de Woëvre e coroada por um forte denominado de Vaux, o qual faz frente ás fortificações de Hardaumont.

A lucta foi tenaz e encarniçada: os alemães, avançando atravez de uma especie de desfiladeiro entre o forte de Douaumont e as obras de Hardaumont, lançaram-se com impeto contra Vaux, repetindo varios assaltos, sem poderem comtudo transpor as linhas de redes de fio de ferro que protegiam as trincheiras francesas. As metralhadoras e o canhão de 7<sup>cm</sup>,5 causaram perdas espantosas ao atacante, que finalmente retirou deixando o terreno juncado de numerosos cadaveres.

No dia 3 a lucta novamente prosegiu, e com igual ardor, em volta da aldeia de Douaumont. Os alemães ocupavam as ruinas desta, mas os seus adversarios mantinham-se na crista da encosta que as dominava. Um contra-ataque energico levou os franceses até junto da povoação, que, ao caír da tarde, conseguiram reocupar.

Os alemães não desistiam porém da posse da desmantelada aldeia e o bombardeamento sobre ela foi continuo, no resto do dia e durante a noite.

Em 4 Douaumont foi de novo atacada e o dia inteiro foi passado em alternativas de tomada e perda das miseras ruinas, cuja posse coube afinal aos alemães, mantendo-se os franceses porém nas suas proximidades.

Durante a tarde o combate tomou maior desenvolvimento; os alemães bombardearam todo o sector compreendido entre os bosques que cercam a quinta de Haudromont, proximo dos altos do Poivre, e o forte de Douaumont, numa extensão de mais de 3 quilometros.

Um energico ataque seguiu de perto o canhoneio, mas o violento fogo dos franceses conseguiu quebrar-lhe o impeto. Estes ultimos permaneceram nos arredores de Douaumont e daí não foram desalojados apesar do furioso bombardeamento que sofreram nos dias 4 e 5. Neste ultimo repeliram ainda a ofensiva tentada contra o pequeno bosque situado na vertente S. E. do alto do Poivre, proximo de Vacherauville. Deste lado os alemães manifestaram grande actividade; tropas em marcha foram avistadas na direcção do bosque de Fosses, proximo de Beaumont, e nos arredores da aldeia de Louvemont, e as ba-

terias francesas concentraram sobre elas os seus fogos. Na noite de 6/7 a infantaria alemã permaneceu em repouso, mas a artilharia continuou a troar entre Douaumont e o Mosa.

No dia 7 foi tentado novo ataque a E. de Douaumont, contra as posições do bosque de Hardaumont. Depois de violento duelo das duas artilharias, os alemães lançaram-se ao assalto e ocuparam um dos reductos de Hardaumont; perderam-no em seguida, mas afinal no dia 8 tornaram a assenhorear-se dele.

### No Woëvre

#### **Bombardeamento das Alturas do Mosa. Perda de Fresnes**

Já ficou dito que os alemães tinham conseguido apoderar-se de Manheulles, povoação situada sobre a estrada de Metz a Verdun, a 2.500 m. do elevado esporão de Haudiomont, o qual destaca abruptamente da linha das Alturas do Mosa. Uma primeira tentativa dos alemães para tomarem a grande vila de Fresnes-en-Woëvre, realisada ainda em Fevereiro, malograra-se, mas em 1 de Março, a seguir a um bombardeamento intenso, foi renovada com melhor exito, embora apenas temporario, perdendo os franceses varios elementos de trincheiras. Um energico retorno ofensivo restituiu-lhes porém a posse da vila e dessas trincheiras.

No dia 2 o bombardeamento proseguiu com a habitual vivacidade, prolongando-se mesmo durante a noite 2/3, mas a artilharia e as metralhadoras francesas conseguiram deter os alemães sempre que estes se preparavam para renovar os ataques da vespera. Desde então o canhoneio não mais foi interrompido, dando-lhe os alemães uma intensidade sempre crescente até o dia 7 em que não só Fresnes como as varias povoações situadas no sopé das Alturas do Mosa sofreram um fogo terrivel.

A infantaria alemã voltou nesse dia ao ataque e com fortes efectivos; os franceses fizeram prodigios de valor, causaram grandes perdas aos atacantes, mas por fim tiveram de abandonar Fresnes, recuando sobre as Alturas do Mosa, a N. de Eparges, cerca de 5 quilometros a S. O. daquela vila.

A lucta da artilharia proseguiu sem interrupção, dirigindo

as baterias francesas fogo de grande intensidade sobre as aldeias de Blanzée e Grimaucourt e na direcção da linha ferrea da Conflans, onde fora notado grande movimento. Nesta região os alemães abasteciam-se por meio da via ferrea de Commercy a Montmédy, a qual recebe, na estação de Vigneulles-Hattonchâtel, as munições e os viveres chegados de Metz pelo caminho de ferro de Thiaucourt a Saint-Mihiel, estabelecido já durante a guerra.

A importante estação de Vigneulles foi por varias vezes fortemente bombardeada pelos aeroplanos e pelos cânhões franceses de grande alcance e, segundo se afirma, com grande eficacia, sendo atingidos diferentes comboios, destruida uma locomotiva e provocados varios incendios.

### **Operações na margem esquerda do Mosa. Perda de Forges ; defesa da altura de Oie**

Segundo já expuzemos, o general Séré de Rivières, o organizador do campo entrincheirado de Verdun, calculava que o ponto sempre mais ameaçado da grande praça seria o sector occidental, sobre a margem esquerda do Mosa.

Receava que o inimigo, vindo dos lados da Champagne e do Argonne, pudesse atingir as proximidades de Verdun, estabelecendo-se nas altas colinas que formam a linha divisoria das aguas do Mosa e do Aire, e propuzera cobrir a cidade, á distancia de 10 quilometros, com um forte sobre o planalto de Sivry-la-Perche. Ao mesmo tempo, receando que o inimigo se instalasse mais para N. O.—em Mort-Homme—opinava que as alturas deste nome fossem tambem ocupadas pelos defensores.

Foi a esta orgonização defensiva que os franceses afinal recorreram em 1914, desde que, travada a guerra, eles e os seus adversarios se encontraram respectivamente em Verdun e Montfaucon.

Depois de violentos combates travados desde Montfaucon até o Mosa e depois de varias alternativas de avanço e recuo, os franceses acabaram por se fixar na linha defensiva constituida pela ribeira de Forges, desde a sua origem proximo de Haucourt e Malancourt, passando por Béthincourt, até á mar-



gem esquerda do Mosa, em frente de Brabant-sur-Meuse, por onde rompeu a batalha no mez de Fevereiro.

A ribeira separava os dois exercitos. De Malancourt a linha das trincheiras francesas seguia para S. O. na direcção de



GENERAL PÉTAÏN

Comandante das forças que defendem  
o campo entrincheirado de Verdun \*

Avocourt e, por entre as orlas dos bosques de Cheppy (ocupados pelos alemães) e do de Hesse (guarnecido pelos franceses), alcançava o alto de Vauquois, atravessava o Aire em Boureilles e ía terminar na floresta do Argonne, proximo das aldeias de Fille-Morte e Haute-Chevauchée.

Os alemães fizeram de Montfaucon, antigo burgo feudal situado no cume de uma pequena elevação conica, o seu quartel general; daí dirigiam a ocupação e ameaçavam toda a região entre o Aire e o Mosa, isto é o Argonne oriental.

Malancourt, ocupado pelos franceses, apenas dista 4 quilometros de Montfaucon. Ao longo das cristas que separam as aguas do Aire das do Mosa, guarneciam os franceses varias posições muito fortes, como os Altos de Esnes, Mort-

\* O general de divisão Filipe Pétain, natural do Pas-de-Calais e contando 60 anos de idade, actual comandante do exercito que guarnece e defende o campo entrincheirado de Verdun, era simples coronel, comandante interino da 4.<sup>a</sup> brigada de infantaria, ainda em agosto de 1914, no principio da guerra. Dotado de uma elevada preparação scientifica, tendo exercido por tres vezes o cargo de professor do curso de tactica aplicada da infantaria na Escola de Guerra, o coronel Pétain foi promovido a general de brigada em 30 de Agosto de 1914 e a general de divisão em 14 de Setembro do mesmo ano. A 25 de Outubro assumiu o comando do 33.<sup>o</sup> corpo de exercito, á frente do qual se cobriu de gloria no Artois, na primavera de 1915. A 21 de Junho recebeu o comando do 2.<sup>o</sup> exercito francês, com o qual dirigiu a grande ofensiva da Champagne. Em fins de Fevereiro de 1916, assumiu, com o comando do exercito de Verdun, a pesada responsabilidade de deter a energica ofensiva alemã contra essa praça e seu campo entrincheirado.

Homme, a depois tão citada cota 304, Béthincourt e Oie. Todo este sistema de alturas, que desce em declive suave, como uma esplanada, para o vale de Forges, foi submetido a um activo bombardeamento desde o inicio da batalha de Verdun.

A partir de 1 de Março, a violencia do canhoneio começou a acentuar-se, pronunciando-se mais fortemente sobre Mort-Homme, altura de Oie, pontes do Mosa e por fim sobre Malancourt. Até o dia 5 a artilharia troou sem descanso; a infantaria entrou então em scena.

A aldeia de Forges sofreu o primeiro impulso do ataque, ao qual os franceses não puderam resistir, tendo de a abandonar para concentrarem a defesa nas alturas de Oie. Estas foram varias vezes atacadas; os franceses defenderam tenazmente as encostas N. e N. O. e executando por sua vez energeticos contra-ataques, mantiveram-se na cumeada, enquanto os alemães ocupavam Forges, a 1 quilometro de distancia.

No dia 6, depois de intenso bombardeamento, novo e mais violento ataque contra aquelas alturas; tropas alemãs avançavam ao longo da via ferrea, do lado do Mosa e na direcção de Regnéville, ao mesmo tempo que uma divisão inteira, partindo de Forges, progredia na direcção do ponto culminante das alturas de Oie (a cota 265) e, apesar de graves perdas, conseguia repelir os franceses. Estes porém mantiveram-se a pequena distancia, sobre a mesma cumeada e ocupavam tambem Béthincourt, os bosques de Corbeaux e de Cumières e portanto as elevações de Mort-Homme.

Esta linha defensiva, intensamente bombardeada pela artilharia de grosso calibre na manhã de 7, sofreu durante este dia varios ataques; os franceses luctaram desesperadamente, repeliram os assaltos, mas não puderam obstar a que, no centro da linha, os alemães se estabelecessem num sector do bosque de Corbeaux.

Estes ultimos ficaram pois senhores de dois pontos importantes da cumeada entre o vale de Forges e as sinuosidades do Mosa, proximo de Champneuville. Esses dois pontos, entre os quais correm as alturas de Oie, são o bosque de Corbeaux e a cota 265.

No dia 8 os franceses tomaram por sua vez a ofensiva e

lograram repelir o inimigo daquele bosque, ficando comtudo ainda em poder dos alemães a orla E. A seu turno estes atacaram Béthincourt com grandes efectivos, mas os franceses conseguiram repeli-los mantendo a posição <sup>1</sup>.

P. S.

---

<sup>1</sup> Já depois de redigido e composto este artigo tivemos conhecimento de que o *Bulletin des Armées* iniciára a publicação de uma exposição muito pormenorizada das primeiras fases da batalha de Verdun, abrangendo, no seu primeiro numero, as operações decorridas de 21 a 25 de Fevereiro. O grande jornal *L'Illustration* reproduz na integra, no seu n.º 3.812 de 25 de Março, a publicação feita no *Bulletin*.

## CRÓNICA DO EXERCITO ESPANHOL

### I—As conferencias no Centro do Exercito e da Armada

Se no ano findo foram deveras interessantes as conferencias sobre assuntos militares realizadas no Centro do Exercito e da Armada, não menos notaveis teem sido as que já este ano ali teem tido lugar. Evidentemente estas conferencias, além de difundirem o gosto pelo estudo das questões militares mais palpitantes, contribuem ainda para estreitarem os laços do companheirismo das armas, tendo prestado um serviço relevante ao exercito espanhol os promotores destas conferencias.

O programa dos assuntos a tratar no atual ano lectivo foi o seguinte :

1.º—Estudo da batalha moderna, e em especial, o ataque central ou rutura, e o movimento envolvente ;

2.º—A cooperação das armas e sua aplicação tactica a uma campanha moderna ;

3.º—O recrutamento, instrução, promoções e recompensas dos quadros inferiores ; os officiais de complemento e a instrução das reservas ;

4.º—O corpo do trem nos principais exercitos estrangeiros ;

5.º—O problema das munições : produção, consumo e serviço de remuniamento ;

6.º—A artilharia pesada na guerra campal ;

7.º—As aeronaves, a fortificação e a guerra de minas na atual guerra ;

8.º—Os submarinos e as minas submarinas na guerra naval moderna ,

9.º—Serviços administrativos de etapes nos exercitos em campanha ;

10.<sup>o</sup>—A higiene nos quartéis e em campanha e o serviço sanitario na guerra actual.

Como se vê, são questões todas de grande interesse militar; e, para tratar das quais, foram convidados officiaes do exercito de terra e da armada com verdadeiro renome nos meios militares, e por isso não tem sido para admirar que a concorrência ás conferencias já realisadas tenha sido numerosa e selecta.

A conferencia inaugural realisou-a o major de infantaria D. Joaquim Calvache Robles, que versou o estudo da *batalha moderna*, como fora fixado no programa.

O tema n.<sup>o</sup> 2 do programa foi habilmente desenvolvido pelo capitão de infantaria D. Epifanio Gascueña, que estabeleceu a diferença entre a *cooperação das armas* e a *ligação material*, considerando a cooperação sob os pontos de vista geral, especial e particular, explicando cada um destes aspectos e apresentando exemplos, principalmente tirados da guerra russo-japonesa. Frizou bem que os *agentes de ligação* só podem ser officiaes, pois só estes podem dar esclarecimentos sobre as *ordens* que levam, interpretar situações e enviar informações exactas e claras. Só a ligação por meio de officiaes pode assegurar a cooperação das armas, para o que se torna indispensavel que haja unidade de doutrina.

As ordenanças, ciclistas e estafetas só podem ser considerados como *agentes de transmissão*, devendo ainda ser considerados da mesma forma os *telegrafistas, telefonistas e sinaleiros*, que materialmente transmitem quaisquer ordens ou noticias, e aos quaes se poderia ainda chamar *agentes de comunicação*.

Por fim é esta a doutrina corrente tanto no exercito francês, como no exercito alemão.

—O tema n.<sup>o</sup> 3 foi tratado pelo capitão de infantaria D. Luiz de la Gandara, que se occupou principalmente do recrutamento, situação, vencimentos e serviços do official de complemento no exercito alemão.

Mostrou o conferente a necessidade que as nações tem de disporem dum grande numero de officiaes com a necessaria capacidade profissional, tornando-se impossivel ter quadros numerosos no serviço das fileiras, sendo necessario ter officiaes de complemento, que não tem vencimento no tempo de paz,

excepto nos periodos de instrução a que são temporariamente chamados.

Assim procedeu a Alemanha, a qual, tendo perdido na actual guerra para cima de 40.000 officiaes, ainda tem officiaes para enquadrar as numerosas unidades do seu exercito e para fornecer officiaes aos exercitos das nações suas aliadas.

A facilidade com que se preparam numerosos officiaes de complemento não depende unicamente das leis, disse o conferente, mas antes resulta do patriotismo e da educação civica dos cidadãos. Na Espanha, disse ele, é isso um problema difficil emquanto houver 36 % de analfabetos e regiões, como na Galiza, onde o numero de refractarios atinge 50 %.

— O major d'infantaria Fernandes de Cuevas fez tres conferencias sobre o assunto do tema n.º 4, ocupando-se primeiro do serviço do corpo do trem em geral, e depois ocupando-se mais especialmente da organização e funcionamento desse serviço nos exercitos alemão, inglez, austriaco, italiano, russo, japonês e francês. Descreveu os fornos de campanha, o serviço nas ambulancias, nos trens regimentais, nas colunas de viveres, etc., prendendo a atenção do selecto auditorio pela maneira clara e amena como tratou tão escabroso assunto.

— No dia 15 de abril realisou o tenente-coronel d'artilharia, D. Juan de Arzadun uma interessantissima conferencia sobre a questão das munições nos principais exercitos. Disse que os franceses na sua offensiva na Champagne, em setembro, gastaram 5 a 6 milhões de granadas, as quais se fossem exclusivamente de 7,<sup>cm5</sup> representavam uma massa de 45.000 toneladas, o que exigiria para o seu transporte 4.500 vagões.

Tratou dos grandes *stocks* que deve haver escalonados nos parques para fazer face a um tal consumo, mostrando que é impossivel haver desde o tempo de paz as fabricas necessarias do Estado para uma tal produção, exigida no tempo de guerra, tornando-se portanto necessario recorrer á mobilização das industrias, e para isso terão os governos, desde o tempo de paz, de tomar as medidas necessarias para que essa mobilização seja facil e rapida, concedendo subsidios a determinadas fabricas para que tenham preparada as transformações indispensaveis. Desta forma a guerra toma um caracter que até aqui não tinha. A dotação de 3.000 granadas por boca de fogo, que Langlois já previa, é hoje um numero insignificante

para as exigencias das modernas batalhas. Os exercitos que não contarem com os cartuchos e granadas para um abundante remuniciamento da sua infantaria e artilharia, estão condenados á derrota, e os governos que não tenham, desde o tempo de paz, assegurado os meios de fornecer ao exercito as munições necessarias, são verdadeiramente criminosos.

— O tema n.º 6 foi tambem brilhantemente desenvolvido pelo illustre capitão de artilharia, conde de Llovera, que mostrou a necessidade que ha em empregar a artilharia pesada para demolir as defensas da fortificação semi-permanente e para preparar o avanço da infantaria, por isso que a artilharia ligeira, por causa da rasancia das suas trajetorias, o não pode fazer.

Procurou mostrar o emprego da artilharia pesada nas tres fases do combate, demonstrando a necessidade do emprego dos aviões para a correcção do tiro, visto que esta artilharia se coloca a 1.500 ou 2.000 metros á retaguarda das cristas.

Tratou da organização e emprego da artilharia de grosso calibre principalmente nos exercitos francês e alemão, onde os batalhões de obuzes de 15<sup>cm</sup> são a 4 companhias e estas a 4 bocas de fogo.

— O capitão de infantaria Valero de Barnabé realisou as suas interessantes conferencias sobre o emprego das aeronaves e aeroplanos, classificando estes em varias especies, tendo características diferentes, segundo o fim a que são destinados, e mostrando a impossibilidade de obter um tipo unico, satisfazendo as multiplas exigencias de serviço. Foi assim que apresentou os diferentes tipos de aeroplanos: exploradores, artilheiros (para a determinação e correcção do tiro), de combate, de bombardeamento, de ligação, de serviço noturno, de vigilancia das povoações, etc. Ainda se ocupou dos hidroplanos, elementos de cooperação das esquadras e até dos submarinos.

Poz em evidencia como se tem procurado resolver o problema da estabilidade e do aumento da capacidade de transporte.

O assunto foi deveras interessante.

— Na 8.<sup>a</sup> serie de conferencias tratou o distinto engenheiro naval, D. José Lluzar Rodrigo, dos *«submarinos e sua importancia na defesa das costas»*. Descreveu o moderno submarino, explicando o funcionamento dos seus diversos elementos, sua ocultação automatica, sua defesa por meio de escudos e

blindagem, problema da ventilação nas imersões prolongadas, absorpção de anidrido carbonico e do vapor d'água, da renovação do oxigenio por meio da oxilita, etc.

Descreveu depois o armamento do submarino, descrevendo o torpedo empregado, e em especial o torpedo alemão Schwarzkopff, comparando-o com o torpedo inglês Withead. Falou do giroscopio e dos tubos lança-torpedos; dos órgãos de visão e direcção, explicando o emprego dos periscopios projectivos e panoramicos, dos eletoscopios e das torres de comando.

Passou em seguida a tratar do emprego tatico do submergivel, do seu aprovisionamento e respectivas bases (fixas, accidentais e volantes), assim como da sua cooperação com as diversas unidades de combate, etc.

A concorrência fôra grande ás cinco notaveis prelecções do illustre engenheiro naval, atendendo á sua grande autoridade no assunto, por isso que durante muito tempo servira na casa construtora Schwarzkopff, tendo estado como agregado nos estaleiros de Kiel.

— Pela enumeração dos assuntos tratados nestas oito series de conferencias e pela maneira como tem sido desenvolvidos, se vê a importancia que tais conferencias tem tido.

## II— O contingente de 1915. Fixação do efectivo orçamental para 1916

O numero de recrutas encorporados em janeiro nas diferentes unidades e serviços, tanto na Peninsula, como nas unidades destacadas em Africa, foi de 55.611, das quais 490 pertenciam á infantaria de marinha e 10.670 ás unidades expedicionarias. Os recrutas deveriam ter-se apresentado nos distritos de recrutamento nos dias 10, 11 e 12 de janeiro.

Ainda devem ser encorporados 486 que tinham sido adiadados nos anos anteriores e 7.903 que foram sujeitos a revisão e foram apurados, o que dá um total de 64.000 homens. O numero de mancebos apurados tinha sido de 97.370 <sup>1</sup>.

Os recrutas, que pelo sorteio pertenciam servir em Africa, eram autorisados a trocar o numero, contanto que os substi-

<sup>1</sup> A diferença entre 64.000 e 97.370, ou sejam 33.370, representa a segunda parte do contingente que deve ser convocado em ocasião oportuna para receber uma instrução de 2 meses. Estes homens são contados nas unidades para a mobilisação.



tutos fossem recrutados julgados aptos para o serviço, ou fossem licenciados, mas solteiros ou viúvos sem filhos.

O numero de recrutados, que deviam ser recebidos nos regimentos das diversas armas, era muito variavel, conforme esses regimentos conservam no tempo de paz um efectivo fraco ou reforçado. Assim o regimento de El-Rey deveria receber 800 recrutados, sendo 590 para a Peninsula e 210 para a Africa; o regimento de Saboya recebia 1.120, todos para a Africa; o de Wad-Ras, 1.030 (tambem para Africa); o de Asturias, 400; o de Covadonga, 500; o de Cordoba, 730; Os regimentos de cavalaria recebiam um numero variavel, de 160 a 200 ou 220.

Nos regimentos de artilharia montados, foram encorporados pouco mais de 200, recebendo os de montanha maior numero (410 o n.º 3 de montanha).

Na engenharia o regimento de sapadores n.º 2 recebeu 310; o de telegrafistas, 230; o de caminhos de ferro, 530; o de pontoneiros, 160.

Para o serviço de aeronautica militar foram encorporados 110.

Em Espanha as praças destinadas ao serviço nas diversas academias e estabelecimentos militares não são tiradas aos efectivos das diversas unidades, mas encorporados provisoriamente nalgumas unidades para instrução e depois transferidas para esses estabelecimentos.

Este ano foram destinados 1.368 recrutados com esse fim. — O *efectivo orçamental do exercito permanente* para 1916 foi fixado em 140.760 homens; mas o ministro da guerra ficou autorizado a aumentar este efectivo em certos periodos do ano, contanto que noutros conceda o numero de licenças temporarias, de modo que o efectivo medio orçamental não seja excedido. Para a marinha o efectivo foi fixado em 11.227 marinheiros e 4.160 soldados de infantaria de marinha.

### III.— As bases navais para submarinos. A radio telegrafia e a radio telefonia

A Espanha está organisando tres bases navais para submarinos: em Marin, Tortosa e Mahon, tendo já adquirido alguns submersiveis nos E. Unidos e propondo-se construir mais nos arsenais espanhois do mesmo modelo já adquirido.

Para a organização da base naval de Marin (Pontevedra) tem o governo expropriado o terreno indispensavel para as necessarias instalações, assim como de uma estação de hidroaviões. Os submarinos da base naval de Marin devem comunicar radiotelegraficamente com o Ferrol <sup>1</sup> para o que se está estabelecendo neste porto uma estação com material Telefunken. A base naval de Marin constituirá com a de Tortosa o eixo principal da defesa maritima das costas espanholas por meio de submarinos.

O material da base naval de Mahon constará de 6 submarinos, 3 destroyers, 6 torpedeiros. 1 cruzador, 1 rebocador, 3 barcassas e 2 depositos de nafta, de 1.500<sup>m</sup>3 cada um.

Para o carregamento dos acumuladores se deverá construir uma estação central electrica com dois motores termicos de 200 HP cada um.

— *Estações radiotelegraficas* importantes tem sido estabelecidas pelo «Centro Electrotecnico e de Comunicações», como são as de Almeria, Carabanchel, Barcelona, Valencia, Bilbao, Corunha, Guadalajara, Mahon, Melilla, Ceuta, Larache e Tetuão.

Em 1915 a estação radiotelegrafica que transmitiu maior numero de palavras foi a de Carabanchel (1.651.851), seguindo-se as de Almeria (1.422.964), Melilla (1.381.581), de Tetuão (1.290.307) e de Ceuta (1.218.196).

Ao mesmo tempo que á radiotelegrafia se tem dado em Espanha grande desenvolvimento, trata-se tambem de estabelecer uma *rede radio-telefonica*, para o que se está organisando uma companhia em Bilbáo, devendo ser estabelecidas 33 estações na Peninsula, Baleares, Canarias e Norte de Africa.

Estas estações comunicar-se-ão entre si e com os trens em marcha, como já tem logar nos E. Unidos.

#### IV — Concurso para engenheiros navais e para oficiais de artilharia de marinha

Foi aberto um concurso especial entre os primeiros tenentes de engenharia do exercito para o preenchimento de 10 logares na academia de engenheiros da armada do Ferrol. Os

<sup>1</sup> A estação radio-telegrafica do Ferrol foi inaugurada ha pouco tempo, importando as obras ali realizadas em 8.000 escudos. O material empregado é do sistema Telefunken. E' toda em cimento armado.

candidatos não devem ter mais de 23 anos de idade e devem apresentar as cartas de exame das cadeiras de *mecânica racional*; *mecânica aplicada ás construções*; *mecânica aplicada ás máquinas*; *motores de explosão*; *ensaio e analyse de materiais*; *electricidade*; *química*. O curso começou em 15 de janeiro e a sua duração é de 2 anos.

Os officiaes que terminem o curso saem do exercito e passam ao quadro dos engenheiros navais no posto de capitão. Em seguida, vão praticar durante um ano em estabelecimentos de construção naval no estrangeiro, embarcando depois em diversos navios da marinha espanhola durante o tempo necessario para conhecerem as propriedades maritimas e evolutivas, a organização dos serviços e particularidades de funcionamento das diferentes máquinas e aparelhos. Terminado o tirocinio, apresentarão um projecto de construção naval e uma dissertação sobre o mesmo, á escolha do candidato.

— Havendo tambem necessidade de aumentar o quadro de *artilharia naval*, foi o governo levado a abrir um concurso entre os 1.<sup>os</sup> tenentes de artilharia do exercito para o preenchimento de 10 vacaturas no quadro dos 1.<sup>os</sup> tenentes da artilharia de marinha. Os candidatos não devem ter mais de 23 anos de idade.

Os que forem admitidos, vão fazer um curso de 6 mezes na Academia do Corpo da Armada, e depois fazem um tirocinio de um ano nos arsenais e a bordo de navios de diversos tipos para adquirirem os conhecimentos e a pratica do material naval que mais se relaciona com o emprego da artilharia.

#### V — **Trabalhos de applicação e viagens de instrução dos alunos da escola superior de guerra e academias militares**

Como complemento da instrução teorica ministrada durante o ano lectivo, tiveram os alunos da E. superior de guerra e das academias diversos trabalhos de applicação.

Primeiro realisam-se as viagens de instrução e visitas a estabelecimentos militares, ou que tenham intima relação com o exercito.

*1.<sup>o</sup> ano*—Os alunos do 1.<sup>o</sup> ano, em numero de 33 (8 cap. e 25 1.<sup>os</sup> tenentes), realisaram, de 14 a 31 de maio, a sua viagem, visitando o vale de Canfranc e posições para a sua de-

fensa, assim como o vale do Terra, estudando-os sob o duplo ponto de vista geografico-estrategico e geologico. Depois fizeram o estudo geologico da zona Figueras-Rosas e sua baía. Em seguida visitaram o Colo de Alba, S. Carlos de la Rápita, e fizeram o estudo da formação geologica do delta do Ebro e porto de Los Alfaques.

Visitaram depois: o Parque da Intendencia da 1.<sup>a</sup> região, o hospital militar de Carabanchel, o Parque de material sanitario, o Instituto de higiene militar, o Laboratorio Central de medicamentos e o museu da Academia medico-militar.

— Estes mesmos alunos realisam de 1 a 30 de junho uma *campanha topografica* em S. Lourenço do Escorial.

Os trabalhos topograficos são dirigidos pelo professor da respectiva cadeira, tenente-coronel do E. M. e o professor adjunto, major tambem do E. M.

Para auxiliar estes trabalhos vai uma força de oficial com 1 sargento, 2 cabos, 50 soldados e um corneteiro, de infantaria, além de 1 cabo, 1 ferrador e 6 ordenanças de cavalaria.

2.<sup>o</sup> ano—Os alunos deste ano, em numero de 37 (13 cap. e 24 1.<sup>os</sup> tenentes), realisaram os seus trabalhos (visitas e viagem) de 15 a 31 de maio, e para isso constituíram 3 grupos:

a) O 1.<sup>o</sup> grupo visitou o observatorio astronomico de Madrid; a estação central sismologica de Toledo; o maregrafo Adie de Santander; o observatorio astronomico de Castro-Urdiales. Em seguida executaram trabalhos de observação com o teodolito Brumer em Villa Verde de Trucios, determinando a hora, latitude e longitude.

b) O 2.<sup>o</sup> grupo visitou a fabrica de Trubia, a fabrica de armas portateis de Oviedo, a fabrica da polvora e de explosivos de Granada, a fabrica de pirotecniã e de viaturas de Sevilha.

c) O 3.<sup>o</sup> grupo visitou o serviço radio-telegrafico de campanha, o serviço de automobilismo, o serviço de caminhos de ferro da rede militar e o serviço de aviação de Madrid, indo depois ao parque de aerostação de Guadalajara, e á estação radio-telegrafica de Corunha. Devemos tambem notar a visita que estes alunos fizeram ás modificações projectadas e obras já executadas nalgumas linhas ferreas e em especial no caminho de ferro estrategico ligando Gijon ao Ferrol, passando por Rivades e Vivero.

— Os alunos do 2.<sup>o</sup> ano realizaram em seguida, de 1 a 30 de junho, uma *campanha tactica* no terreno compreendido entre as estradas do El Pardo, da Galicia e da Estremadura.

— 3.<sup>o</sup> ano— Os alunos do 3.<sup>o</sup> ano, em numero de 35 (2 maiores, 21 capitães e 12 1.<sup>os</sup> tenentes) realizaram primeiro uma *campanha logistica*, de 15 de maio a 12 de junho. Estes trabalhos foram dirigidos pelo professor da cadeira, tenente-coronel do E. M., e um major tambem do E. M., que é o professor adjunto. Para auxiliar estes trabalhos foram 1 sargento e 6 ordenanças da escola e 1 sargento, 1 cabo e 37 soldados de um regimento de infantaria.

Os trabalhos de estrategia e logistica foram subordinados ao seguinte *tema*:

«Supõe-se que se romperam as relações diplomaticas com uma potencia maritima, prevendo-se que sejam interrompidas as comunicações da Peninsula com o arquipelago das Baleares. Pretende-se estudar a defesa movel daquelas ilhas, mas limitando-se o estudo, atendendo á limitação do tempo, á defesa de Mallorca».

Os trabalhos que foram realizados diziam respeito á mobilização e reunião estrategica das forças ativas, da reserva e territoriais, admitindo que as fortificações da ilha estavam convenientemente artilhadas. Admitia-se tambem que, sendo insuficientes os meios de acção existentes, ter-se-ia de recorrer a elementos da Peninsula, e designava-se a 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> regiões para fornecer os necessarios recursos. Para isso havia a estudar os transportes terrestres e maritimos necessarios. Simultaneamente se teve de proceder aos trabalhos de reconhecimento da ilha, mas admitia-se que esses trabalhos já anteriormente existiam na repartição de informações.

Diferentes estudos se realizaram, tais como:

a) Resumido estudo orografico, hidrografico e geologico da Mallorca;

b) Resumo dos principais factos historicos ocorridos na ilha e que se relacionem com a sua defesa;

c) Rede de comunicações e sua importancia para a defesa;

d) Dados estatisticos relativos á produção, riqueza e elementos utilisaveis pelas tropas

e) Elementos a mobilisar na Península, seu transporte e cooperação a prestar pela marinha de guerra;

— Com este fim procedeu-se ao reconhecimento dos portos de Valencia, Tarragona e Barcelona.

Para a realização dos transportes para aqueles portos procedeu-se a um reconhecimento das linhas ferreas, ás condições das estações para os embarques e desembarques, material a utilizar, de modo a determinar o rendimento das linhas.

Transportados depois todos os elementos necesarios da Península, tratou-se da distribuição dos acantonamentos e zonas de reunião das forças, seu abastecimento e medidas sanitarias a empregar.

Os alunos deviam organizar um plano geral do desenvolvimento estrategico dos elementos da defesa.

Como complemento, dever-se-iam ter executado os necesarios desenhos panoramicos e trabalhos fotograficos.

Antes de serem iniciados estes trabalhos, deveriam os alunos proceder aos indispensaveis trabalhos preparatorios realizados em gabinete.

— Terminados estes trabalhos logisticos, dever-se-ia seguir as viagens e visitas, de 18 a 29 de junho. Alguns destes trabalhos realisavam-se ainda nas Baleares. Os alunos deveriam visitar o porto e fortaleza de Mahon, o projecto de artilhamento, da baía de Fornells, na Minorca. Regressando á Península, seguir-se-ia uma visita ao forte Afonso XII em Pamplona e ao de Guadalupe em Fuenterrabia, assim como os fortes de barreira de Chorizoquita e S. Marcos e as posições de Oyarzún.

— Todos estes trabalhos serão fiscalizados pelo general director da escola, que levará o seu ajudante de campo e o coronel chefe de estudos.

Todos os officiais, quer professores, quer alunos, teem as gratificações regulamentares de campanha.

— Tais são, nos seus traços gerais, os trabalhos de applicação realizados, ou em começo de realização pelos alunos da escola superior de guerra.

\*

\*

\*

Vejam agora quais os trabalhos realizados pelos alunos das outras academias militares.

a) *Academia de infantaria*. Os trabalhos de applicação dos

alunos desta academia compreenderam 2 periodos: um de preparação, que durou 6 dias (de 23 a 28 de maio), durante os quais os alunos realizaram exercicios de marcha e de tactica abstrata nas proximidades de Toledo; no 2.º periodo, de 30 de maio a 10 de junho, os alunos marcharam em caminho de ferro até á estação de Urda (58 qm.), donde seguiram pela via ordinaria para o acampamento eventual de Ballesteros regressando depois a Toledo pela mesma forma. Durante a sua permanencia em Ballesteros realizaram diversos exercicios de marcha e de estacionamento com os respectivos serviços de segurança, exercicios de combate, tudo subordinado a diversas hipoteses tacticas, e por fim fogos reais.

Os alunos são obrigados a redigir uma *Memoria* sobre os diferentes trabalhos que lhes foram confiados, e que teem depois de justificar verbalmente, podendo mesmo ser objecto do seu exame.

b) *Academia de cavalaria*. Os alunos desta academia realizaram os exercicios nas proximidades de Valladolid de 25 de abril a 9 de maio.

Os 31 alunos do 3.º ano realizaram tres marchas: uma de *velocidade*, de 35 qm.; outra *ordinaria*, de 55 qm., e outra de *resistencia*, de 100 qm.

Em seguida, estes alunos realizaram uma viagem de instrução, visitando o deposito de cobrição em Léon.

c) *Academia de artilharia*. Os exercicios praticos desta academia tiveram logar nas proximidades de Segovia, durando 5 dias. A bateria de montanha e o grupo de baterias a pé executaram uma marcha em caminho de ferro desde Segovia a La Losa (10 qm.), apenas como exercicio de embarque e desembarque de tropas, gado e material, regressando pela via ordinaria.

Nos exercicios de fogo consumiram 300 cartuchos de salva para as peças de campanha e igual numero com as peças de montanha.

Na viagem de instrução, de 13 a 24 de maio, os 109 alunos do 5.º ano formaram nove grupos e os 14 do 3.º ano constituíram um só grupo.

Os alunos visitaram os estabelecimentos de Sevilha, a cargo da artilharia, as fabricas de Trubia e Oviedo, os estabelecimentos maritimos do Ferrol e as baterias de obuzes que

defendem a ria, indo depois visitar Bilbao e Cartagena, o campo entrincheirado de Oyarzum, sobre a estrada de Tolosa a Hendaya, a fabrica da polvora e explosivos de Granada e os estabelecimentos militares de Madrid e campo de Caranbanchel; assistiram a diversas experiencias de automobilismo e visitaram tambem a fabrica da polvora de Nora e a de salitre de Murcia.

d) *Academia de engenharia.* Os trabalhos praticos dos alunos desta academia tiveram logar nos arredores de Guadalajara. Os trabalhos de caminho de ferro realizaram-se na linha de Madrid a Torralba.

Seguiram-se depois as viagens de instrução. Os 36 alunos do 5.º ano, com os seus 3 professores, visitaram em Madrid o Centro electro-tecnico, o aerodromo de Cuatro Vientos e as escolas praticas do corpo. Em seguida formaram 3 grupos de 12, indo o primeiro ao Ferral visitar o Arsenal e as defensas da costa; o segundo foi a Murcia e a Cartagena visitar a fabrica da polvora e o porto; o terceiro foi a Gerona e Pirineos orientais fazer estudos de fortificação.

Os 20 alunos do 4.º ano, com 4 professores foram a Sevilha, Jerez e Cadiz visitar os monumentos arquitetonicos, estações ferro-viarias, obras hydraulicas e quartéis.

Os 16 alunos do 3.º ano foram a Matillas visitar a fabrica de cimentos e a central electrica. Em seguida foram a Madrid visitar o Laboratorio de material de engenheiros, as oficinas electro-tecnicas, o observatorio astronomico e a fabrica de instrumentos de precisão.

Estas viagens duraram 14 dias (16 a 29 de maio) para os alunos do 4.º e 5.º anos e foi de 10 dias (18 a 27 de maio) para os do 3.º ano.

e) *Academia de Intendencia.* Os alunos desta academia executaram uma marcha de duas étapes de Avila a Arévalo (51 qm.), onde instalaram um acampamento administrativo. Os trabalhos duraram 8 dias, tendo feito funcionar os fornos de campanha, e regressando em seguida a Avila em caminho de ferro. Nestes exercicios tomaram parte 18 officiais, 153 alunos e 71 praças com 50 solípedes e respectivo material. Os 30 alunos do 3.º ano, divididos em 2 grupos, realizaram depois uma viagem de instrução, que durou 10 dias.

Visitaram as fabricas de farinhas de Cernani e a de bolacha



de Rontería; em Torrelaveja visitaram as fabricas de juta, alpercatas e curtidos; em Santander e Laredo as fabricas de conserva e de pão; em Bilbao visitaram os serviços de Intendencia.

f) *Academia medico-militar*. Os alunos desta academia, em numero de 37 com 2 professores, realisaram durante dois dias nos arredores de Madrid exercicios de serviço de saude em campanha, organisando todo o serviço sanitario em combate e montando uma ambulancia mixta.

— Como acabamos de ver, os espanhois dão um grande desenvolvimento todos os anos aos trabalhos de applicação das academias militares.

Em cada academia são os directores e chefes de estudo que dirigem superiormente os exercicios gerais; mas os exercicios especiais são dirigidos pelos professores respectivos.

No fim de todos os trabalhos os directores das academias enviam ao general inspector da instrução militar relatorios com a indicação dos trabalhos executados, maneira como foram realisados, propondo as modificações que julgarem mais convenientes a introduzir no ensino.

## VI — Admissão na escola superior de guerra e nas academias militares

Em harmonia com o decreto organico da escola superior de guerra, de 1904, foi aberto concurso para a admissão de officiais das diversas armas naquela escola para o proximo ano letivo, que deve começar em 14 de setembro.

As provas do exame de admissão são prestadas em harmonia com os programas, publicados no *Diario Oficial*, e constam de *literatura castelhana, geografia geral e de Hespanha e Portugal, historia universal, direito politico e administrativo, francês e resolução de um problema tactico*. Conjuntamente com os programas foram indicados os livros de texto, não se podendo exigir mais do que as materias neles contidos. São este ano admitidos 30 alunos, devendo ser 18 de infantaria, 6 de cavalaria, 4 de artilharia e 2 de engenharia.

Para as diversas academias os exames de admissão começam em 1 de julho. Os candidatos que não forem admitidos, ainda que obtenham classificação de admissão, não ficam

tendo direitos de admissão para a proxima convocatoria, como sucedia até aqui. O numero de alunos a admitir na *academia de infantaria* fora fixado em 250, para a de *cavalaria* em 25, para a de *artilharia*, 25 para de *engenharia* 25 e para a de *intendencia* 10; mas em virtude de um decreto publicado no D. O. de abril p. p., o general Luque, actual ministro da guerra, mandou que fossem admitidos todos os candidatos que no concurso de 1915 tinham deixado de ser admitidos, apesar de terem sido classificados, por excederem os numeros fixados para a entrada nas diversas academias. Em virtude desta determinação, são admitidos, além dos numeros acima indicados, mais 177 na academia de infantaria, mais 62 na de cavalaria, mais 78 na de artilharia, mais 14 na de engenharia e mais 36 na de intendencia.

Como tinhamos dito num artigo recentemente publicado nesta *Revista*, o ex-ministro da guerra, general Echague, tinha resistido a todas as influencias politicas movidas para admitir no ano letivo passado os que excediam os numeros legais. O actual ministro admitiu todos, alegando a necessidade urgente de completar os quadros de subalternos das unidades das armas para o caso em que se tornasse necessario proceder a uma mobilisação.

## VII — O generalato em Hespanha

O novo *Anuario*, ha pouco publicado, figuram no *quadro activo* 2 capitães-generais, 30 tenentes-generais, 59 generais de divisão e 120 generais de brigada.

No *quadro da reserva* ha 11 tenentes-generais, 46 generais de divisão e 126 de brigada. Ha, pois, um total de 414 generais.

No decurso do ano de 1916 devem ser atingidos pelo *limite de idade* 5 t.-generais, 9 g. de divisão, 9 g. de brigada, 1 intendente de exercito, 1 interventor de exercito e 2 inspectores de saude militar.

O *quadro da reserva* aumentára, mas o *quadro activo* é que não, por isso que houve uma redução importante no quadro do generalato, e, emquanto não se entrar na normalidade, só serão preenchidas 50 % das vacaturas, que se forem dando.

Emquanto o *Estado Maior Central* não apresentar o seu

projecto de reorganisação do exercito (o que terá logar dentro em pouco), o quadro activo dos generais foi fixado em : 2 cap.-generais, 20 t.-generais, 40 g. de divisão e 90 g. de brigada.

Além dos limites de idade, ainda outras medidas ultimamente tomadas pelo actual ministro da guerra, tem dado logar a numerosas reformas, pois foi determinado que, para melhor se avaliar a capacidade fisica e intelectual dos generaes, estes realisassem periodicamente *viagens de intrucção*, durante as quais terão de resolver varios temas estrategicos e tacticos. E, para avaliar a capacidade de comando, terão de comandar destacamentos das armas combinadas para o que serão reforçadas certas guarnições com elementos de outras, de modo a ter unidades com quasi efectivos de guerra.

Tambem aos demais officiais se exige a resolução de temas tacticos, que os generais terão de apreciar e enviar ao *Conseho Supremo de Guerra e Marinha*.

O ministro da guerra, em vista das informações, póde determinar que os officiais, tendo dado provas da sua incapacidade, sejam colocados no quadro da reserva ou sejam reformados, podendo até ser-lhe dada a separação do serviço, segundo as circumtancias.

O general Luque está resolvido a depurar os quadros dos officiais.

Para avaliar a quantidade de generais e mais officiais que ha sem comissão, ou exedendo os quadros, basta notar que, sendo já de 13.351.916 pesetas a verba destinada ao pagamento desses officiais, ainda se teve este ano de pedir um credito suplementar de 2.000.000 de pesetas.

### VIII — Exercicios e experiencias diversas

Actualmente no exercito espanhol tem-se desenvolvido uma grande actividade, procurando-se dotar o exercito com o material moderno indispensavel, e sem o qual hoje não se poderá entrar em campanha com probabilidades de exito, mas ainda se tem realizado numerosos exercicios tacticos e de tiro, e diversas experiencias com o moderno material.

Nas guarnições, onde ha tropas de diversas armas, tem-se realizado exercicios de armas combinadas. Noutras guarnições

as diversas armas e serviços tem tido exercicios da sua especialidade.

O regimento de pontoneiros tem praticado no lançamento de pontes sobre o Tejo, nas imediações de Aranjuez, levando 50 minutos o lançamento, e 30 minutos o levantamento, por conversão, de uma ponte de 51 metros. Pela ponte passou material, automoveis, etc.

Na *escola de tiro* tem havido tambem numerosos exercicios e *cursos de tiro*. A este curso concorrem officiais de infantaria e de cavalaria.

Os 1.<sup>os</sup> tenentes de cavalaria tem aí recebido a instrução sobre o emprego e manejo de explosivos para poderem ministrar a necessaria instrução aos pelotões de explosivos que ha em cada unidade da arma.

Os 2.<sup>os</sup> tenentes da mesma arma, tendo pelo menos, 6 meses de serviço nas fileiras, foram mandados fazer um curso complementar teorico-pratico na escola de tiro, versando sobre tiro com carabina e metralhadoras, emprego dos telemetros, e dos explosivos. Os exercicios de applicação são realizados no acampamento de Carabanchel, indo para ali durante 3 semanas um esquadrão de cavalaria, destacado de um dos regimentos da capital.

No campo eventual de Valdemoro tambem tem logar um curso de tiro para officiais de infantaria, o qual terá logar de 8 a 30 de setembro.

Os exercicios versam sobre: direcção e emprego dos fogos de fuzilaria e metralhadoras (metralhadora Colt <sup>m</sup>/915)<sup>1</sup>, emprego de explosivos (granadas de mão) e de telemetros<sup>2</sup>. Para Valdemoro irá em agosto uma companhia de infantaria e uma força de 40 cavalos para fazer a policia do campo. Realizar-se-hão tiros contra aeronaves. Para estes exercicios foram destinados 80:000 cartuchos com bala P, 50:000 com bala R, 12:000 com bala simulada e 25 qg. de polvora.

<sup>1</sup> A metralhadora Colt é actualmente já fabricada em Espanha, tendo recebido aqui uma modificação importante, que é o *escudo*, protegendo a metralhadora e 2 serventes. O regulamento para o emprego desta metralhadora foi publicado em janeiro do corrente ano.

<sup>2</sup> O binoculo-telemetro está distribuído a todos os officiais de infantaria, e até é regulamentar para os sub-officiaes e brigadas. O binoculo adotado é o prismático, sistema Zeiss <sup>m</sup>/914, que funciona como estadia.

A *aviação* e a *aeronautica* passaram a constituir dois ramos distintos (ficando este ultimo dependendo da engenharia), mas sob uma *direcção* unica, que passou para Madrid, apesar da maioria das tropas continuar em Guadalajara. Para o serviço da aeronautica militar, foi inscrita no orçamento uma verba de 1.550:000 pesetas.

Para o serviço de aviação na Africa, foram destinadas 700:000 pesetas.

Este ano realizam-se diversas experiencias, organizando-se na Peninsula 3 esquadrilhas. O aerodromo de Cuatro Vientos tem tomado um grande desenvolvimento, sendo destinadas 1.335:790 pesetas para as obras ali a realizar.

O exercito espanhol envia ainda para a *escola superior de aeronautica e construções mecanicas* de Lausanne (Suissa) alguns dos seus officiais que desejem obter o diploma de engenheiro aeronautico.

Ultimamente (maio) tem-se realizado tambem interessantes exercicios de automobilismo e experiencias radiotelegraficas.

Do Parque automobilista de Madrid, saíram em viagem de experiencias dois grupos de automoveis e estações radiotelegraficas de campanha.

Um grupo era constituido por 40 automoveis, e o outro por 33, além de um numero consideravel de bicicletas e motocicletas.

Em Avila foram montadas duas estações radiotelegraficas, com as quais se fizeram varias experiencias para verificar o estado do material depois da marcha. De Avila, seguiram para Arévalo e Peñaranda.

O aumento de efectivos n'algumas unidades, mostrou a necessidade de ampliar alguns quarteis, para o que foram destinadas verbas importantes.

É especialmente nos corpos da Andaluzia que os exercicios de applicação teem tomado maior intensidade.

O capitão general da Andaluzia determinou que todos os corpos de infantaria realizem duas vezes por semana, manobras de guerra, de modo que os officiais superiores alternem no comando das colunas. Cada marcha é subordinada a uma hipótese tatica.

Cinco dias depois de cada exercicio o respectivo coman-

dante da coluna envia um relatório ao seu general de brigada, acompanhado do itinerário descritivo e gráfico de marcha. Os generais de brigada, fazendo a sua apreciação por escrito, enviam estes trabalhos ao general de divisão. Duas vezes por mês, tem lugar também exercícios de quadros sobre a carta, n'uma zona de terreno em volta do local de guarnição, não indo além de 15 a 20 quilómetros.

Depois realizam-se no respectivo terreno exercícios com tropas.

Em seguida a cada exercício, os chefes fazem a crítica dos trabalhos executados.

Para dar aos médicos militares a prática indispensável do serviço sanitário em campanha e uma desenvolvida educação cirúrgica-militar, o actual ministro, creou um curso de ampliação de cirurgia nos hospitais militares de Madrid, Barcelona, Sevilha e Ceuta.

Os cursos começam em 1 de setembro e acabam no fim de junho seguinte, sendo obrigatório tomar parte em 2 cursos completos.

As operações cirúrgicas são feitas nas condições em que se deverão realizar nas ambulâncias e hospitais de campanha, empregando-se o material sanitário que as lições das guerras modernas tem aconselhado. Nos 3 hospitais da Península, devem anualmente praticar 22 oficiais médicos.

### IX — Escolas militares preparatorias

Existem actualmente em Espanha, 98 escolas militares preparatorias *particulares*, 78 *oficiais* e 47 de tiro nacional, ou sejam 223 escolas militares, onde se tem dado instrução a 28:000 recrutas dos que pagam a *quota militar* e 12:000 dos que fazem parte da 2.<sup>a</sup> porção do contingente.

São, portanto 40:000 mancebos que recebem a instrução militar preparatoria, antes de serem chamados ás fileiras.

Ha ainda numerosas sociedades de *boyscouts* (exploradores) que procuram ministrar uma instrução física, tendo por fim o desenvolvimento harmonico dos musculos, tornando os rapazes robustos, ageis e vivos, mas sem se occuparem da instrução militar propriamente dita.

**X — Supressão da revista «Informacion Militar del Extranjero» e sua substituição pela publicação oficial «La guerra y su preparación». O preambulo justificativo da substituição**

Tinha já uma larga existencia a revista mensal espanhola *Informacion Militar del Extranjero* e que o actual ministro da guerra mandou suprimir e substituir por uma outra publicação, que terá um character official e será redigida na 5.<sup>a</sup> Secção do Estado Maior Central, tendo por fim fazer conhecer todos os ensinamentos que derivem da presente guerra e os progressos da tecnica militar que vão sucessivamente aparecendo, e resultantes de informações auctorizadas, com indicação das mesmas, e sem que sejam emitidas opiniões pessoais.

Por julgarmos digno de consideração, vamos dar um extrato do preambulo justificativo com que se faz anteceder a determinação do ministro da guerra. «Em virtude dos documentos, informações e valiosas noticias dadas por diferentes identidades officiais ou contidas na imprensa professional de todos os países, se deduz que, tanto a tecnica, como a tactica e os métodos de guerra, irão sofrer profundas transformações, em consecuencia do conflito internacional armado, devendo considerar-se como antiquados e inaplicaveis alguns dos ensinamentos das campanhas passadas, e tendo de se fundar um novo corpo de doutrina, a que teremos de atender no futuro.

«Portanto, os exercitos encontram-se em vespuras de um acentuado periodo evolutivo nos seus processos e quiçá tambem na sua organização, de forma que se impõe uma solícita e constante atenção nos ensinamentos desta guerra, não só nos que imediatamente derivam dela, mas tambem, como resultante da mesma guerra, nos que provirão dos progressos de todas as ciencias.

«Uns e outros ensinamentos devem ser divulgados, na parte que podem ser do dominio publico, por intermedio do Estado Maior Central, com o fim de que deles tenham conhecimento depressa os officiais do exercito, para o que se torna indispensavel a criação de uma revista tecnica, onde sejam tratados os assuntos com a competencia e elevação de vistas, que só existem nesse alto organismo, dando-se assim character official aos principios que nas diversas materias devem servir de orientação á opinião militar».

V. J. CESAR.

## Criação do quadro de oficiais de intendencia

Com este titulo publicou o «Boletim de Administração Militar» de março ultimo um artigo que, por tratar de um assunto importante e de actualidade que deve interessar todo o Exercito, nos resolveu a apresentar algumas considerações na *Revista Militar* sobre o mesmo quadro.

Ha necessidade de criar entre nós o quadro de Intendencia e essa necessidade não é de hoje; ha alguns anos já que devia existir no nosso Exercito um quadro de oficiais devida e oficialmente habilitados a dirigir superiormente os serviços administrativos de tempo de paz e de campanha. Devemos fazer justiça a alguns dos actuais oficiais superiores do serviço de administração militar nos quais uma dedicação desmesurada e um voluntario estudo constante têm suprido a pouca preparação que, oficialmente, lhes foi dado conseguir para cumprirem cabalmente a difficil missão que o Regulamento de Campanha lhes impõe.

Os principais países da Europa, o Japão e os Estados Unidos da America, ha mais de uma dezena de anos que tem criados e veem melhorando os seus quadros de oficiais de Intendencia.

Em anos sucessivos a Russia, a Bulgaria, a Servia, o Montenegro, os Estados Unidos enviam, a Paris, oficiais para frequentarem o Curso especial da Intendencia. Em França os concursos de admissão na Intendencia são tão dificeis que, em media, 30 % dos concorrentes são excluidos.

No Japão onde, para 10 vacaturas na Intendencia, aparecem 40 candidatos, os concursos são ainda mais árduos que em França.

A Russia em 1911 remodela o seu curso de Intendencia criado em 1901, diminue o limite de idade para a admissão dos oficiais e obriga-os a um exame final. Em 1913, por um



decreto imperial, este mesmo país condecora 18 oficiais saídos da Academia de Intendencia em recompensa dos sucessos nos respectivos cursos. Emfim, todos os países que cuidam dos seus Exercitos têm ligado á Intendencia uma importancia capital, pois não desconhecem que, á boa organização e ao regular funcionamento dos serviços administrativos em campanha, se deve a resistencia e a conservação das tropas na frente de batalha.

O progresso constante que, pelo pouco que nos é permitido conhecer, sabemos operar-se na sciencia e na arte da guerra, na industria dos transportes e nas subsidiarias da alimentação e do vestuario, tem de ser acompanhado passo a passo pelo desenvolvimento e pelo aperfeiçoamento da instrução nos quadros do Exercito, a fim de que a guerra não os venha surpreender numa preparação antiquada que, em tal caso, representa uma falta de preparação. Se os exercitos dos Aliados tivessem desde o tempo de paz, sem intermitencias, oposto, á formidavel organização e aos poderosos engenhos militares da Alemanha, organização e engenhos equivalentes, não seria tão longa, nem tão difficil a vitoria daqueles. Conforme a Inglaterra procedia, não consentindo que a esquadra alemã ultrapassasse a sua em unidades de combate, o que lhe tem garantido o dominio dos mares desde o principio da guerra, um país como o nosso, que, hoje mais que nunca, necessita de estar bem prevenido, embora materialmente não possa suplantar os outros, sob o ponto de vista da sua organização e instrução militar, jamais deve deixar-se ficar para traz.

Lastimamos que, desde o principio da guerra, um official, pelo menos, do serviço de administração militar não tivesse sido mandado verificar os progressos dos serviços da Intendencia no exercito francês, e que, em relatorios sucessivos, nos pudesse ter orientado sobre as alterações a introduzir nos nossos regulamentos e até na nossa organização militar. Decerto que estes relatorios ha muito que reclamariam a criação do quadro de officiais da Intendencia em Portugal.

Na passagem de olhos que fazemos pelos jornais e revistas estrangeiras duas coisas vemos sempre: o papel colossal de importancia a cargo da Intendencia do Exercito francês e os maiores elogios ao seu alto valor e á forma metódica e re-

gular como se desempenha dos serviços que lhe competem. Deve ser-nos desculpada a ambição, se neste artigo mostrarmos desejar que a nossa Administração Militar venha a merecer semelhantes títulos de gloria, porque esta ambição mais beneficiará o Exército e os interesses e defesa da Patria.

E' indispensavel, no nosso Exército, preparar officiaes da Intendencia indo busca-los ao quadro permanente do serviço de administração militar e mesmo aos quadros das armas.

Um intendente deve ter habilitações quasi equivalentes ás de um official do estado maior e, como este, ser fisicamente apto para grandes e aturados trabalhos. A missão de um intendente militar não pode ficar reduzida á que actualmente, pelo Regulamento de Campanha, compete a um chefe de serviços administrativos; é indispensavel que o intendente alivie o chefe do estado maior de parte do pesadissimo fardo que hoje em dia o sobrecarrega, pois que este, tendo de prever e providenciar superiormente, junto do general comandante, a respeito do complicado mecanismo que alimenta o Exército em operações, não pode dispensar o tempo necessario aos cuidados primordiais da estrategia e da tactica. Da leitura das *alíneas* do n.º 10 das "Instruções para o Serviço dos Quartéis Generais em Campanha" concluimos que outra entidade deve existir junto do comandante que superintenda no serviço geral dos abastecimentos e da contabilidade, despachando directamente com o comandante, embora em situação inferior á do chefe do estado maior em virtude da conveniencia de subordinar a administração ao comando.

Não temos pratica de grandes campanhas, mas nas escolas de repetição e nas operações militares no Sul de Angola no ano findo reconhecemos as vantagens da descentralização indicada.

Ao iniciarem-se umas escolas de repetição em que tomámos parte, o respectivo chefe de estado maior, — um dos officiaes que consideramos dos mais distintos entre os do estado maior, — disse ao chefe dos serviços administrativos: — *"não posso preocupar-me com os serviços de alimentação e reabastecimento das tropas, delego em V. Ex.<sup>cia</sup> a parte que, a respeito dos mesmos, me compete"*.

Pois, o serviço de subsistencias nestas escolas de repetição funcionou de forma a merecer os elogios do Ministro da Guerra e de toda a imprensa de Lisboa.

O chefe do estado maior, servindo de intermediario entre o chefe dos serviços administrativos e o general comandante, quando se trata de assuntos administrativos, desempenha uma missão incompativel com a outra mais elevada que os regulamentos e as operações lhe exigem.

Do defeito de se acumular um chefe do estado maior, de atribuições estranhas nasce, num ou noutro, a preocupação de se prenderem até com a elaboração de tabelas de rancho, tirando toda a liberdade e iniciativa aos chefes dos serviços administrativos. Em parte isto, é devido á falta de confiança que acabam por merecer alguns destes chefes, aos chefes do estado maior, em virtude do desconhecimento ou da negligencia que mostram no desempenho das suas atribuições.

Na Alemanha, onde a administração publica, no dizer de M. Luizatti, é a mais perfeita e scientifica da Europa, os intendentes militares são funcionarios de alta categoria.

Um intendente general dirige os serviços administrativos dos exercitos em campanha em geral; está encarregado, em ligação com o inspector geral das etapes e dos caminhos de ferro, do reabastecimento de subsistencias em conjunto e de regular o respectivo serviço entre os diferentes exercitos, servindo de intermediario entre as intendencias de campanha e o Ministro da Guerra.

Á disposição desta entidade, estão, a reserva movel de subsistencias, os depositos de generos das estações de reunião e os aprovisionamentos especiais preparados por ordem do ministro da guerra prussiano.

Situação analogá á do intendente general tem, dentro do exercito, os intendentes de exercito, assegurando o serviço de alimentação, conforme as ordens do respectivo comando e as instruções do intendente general. São intermediarios entre este e os intendentes dos corpos de exercito.

Os intendentes do corpo de exercito, tem dentro desta

grande unidade, missão semelhante ás do intendente de exercito dentro do exercito, competendo-lhes mais, fazer examinar, pelo pessoal sob as suas ordens, a contabilidade das unidades e formações não indivisionadas, ordenar a verificação do serviço das pagadorias, etc.

Os intendentes de divisão teem a seu cargo tirar o maior proveito dos recursos do teatro da guerra para alimentação das tropas, administrar e repartir da forma mais conveniente aqueles recursos e os que veem da rectaguarda, e fiscalizar o serviço de contabilidade das tropas divisionarias.

Os intendentes de etapes teem, para com as tropas de etapes, atribuições idênticas ás dos intendentes do corpo de exercito e são eles que regulam os movimentos, para a frente, dos aprovisionamentos existentes no raio das suas atribuições e destinado á alimentação do Exercito, quando tais movimentos não dependem do serviço militar dos caminhos de ferro.

Em França, o fim principal da Intendencia em campanha é assegurar a alimentação, fardamento e aquartelamento das tropas, o pagamento dos seus vencimentos e das suas despesas. Cada comandante de exercito tem junto de si um intendente, chefe superior dos serviços de intendencia de exercito, director da intendencia das etapes. As ordens gerais de alimentação são dadas pelo general ao intendente que, por sua vez, prescreve todas as medidas de detalhe para assegurar a execução.

O director da Intencia de exercito, reparte os serviços por varios sub-intendentes: o sub-intendente do quartel general, o das etapes, o da columna de viveres, o da padaria rodada e o do parque de rezes, — *orgãos do exercito*.

Junto do comandante de corpo de exercito existe um intendente que tem sob as suas ordens o sub-intendente do quartel general, o dos parques e comboios — *orgãos do corpo de exercito* — e, por cada divisão de infantaria, o sub-intendente de divisão.

Os sub-intendentes das estações-depositos, são independentes das intendencias regionais e correspondem-se directamente com o ministro da guerra.

Em virtude das organizações que ficam apontadas muito por alto, ás quais se assemelham as de quasi todos os países que possuem exercito, os comandantes de grandes unidades

ficam desembaraçados de todos os cuidados administrativos o que para eles é de uma enorme vantagem.

Efectivamente, não haverá um certo perigo, para a ocasião da entrada em campanha, quando o comando, além dos encargos difíceis e embaraçosos que exige o comando de tropas, tenha de improvisar e assumir funções administrativas para as quais nunca teve preparação?

As atribuições de um comandante de grande unidade ou agrupamento devem consistir em dirigir e vigiar superiormente sem ingerencia no dominio da gestão, enquanto ao intendente deve competir aconselhar o comando e dirigir a execução.

Não queremos dizer que o chefe do estado maior, que é o interprete do pensamento do comando, não deve ter uma acção sobre os seryços administrativos na medida em que as necessidades das tropas o exijam; desejamos que seja respeitada a autoridade do intendente na sua esfera de acção economica e comercial.

\*

\* \* \*

Indicado, de um modo geral, qual o fim a que deve ser destinado o quadro dos officiais de Intendencia, resta-nos dar o parecer sobre a fórma de o constituir.

Em tres principios deve assentar a organização do referido quadro:

1.º Satisfazer as necessidades do exercito; 2.º onerar o menos possivel o tesouro publico; 3.º não prejudicar direito adquiridos.

O serviço de Intendencia, como vimos, exige verdadeiras aptidões e, se de momento, não é possivel obter dentro do quadro do serviço de administração militar, o numero preciso de officiais competentes deve recorrer-se aos officiais das diversas armas entre os quais temos conhecido alguns que muito honrariam já o serviço de administração militar. A concorrencia de officiais das armas á admissão na Intendencia, com character provisorio é claro, despertaria nos concorrentes uma necessidade de maior applicação no estudo e elevaria a bitola dos concursos, dignificando o quadro formado pelos admitidos.

Pelo que colhemos dos concursos realizados em França, Russia, Bulgaria e Japão, a maior percentagem relativa de candidatos admitidos no quadro da Intendencia é de oficiais de administração militar. E isto compreende-se porque são os oficiais de administração militar os que se apresentam com maior bagagem de conhecimentos técnicos e práticos.

A admissão de oficiais no quadro da Intendencia, segundo o nosso modo de ver, deveria ser no posto de capitão. Para se conseguir esta admissão um concurso seria necessário, seguido de um curso especial na Escola de Guerra e um exame final. Anualmente seria aberto concurso, para preenchimento das vagas existentes e a dar-se no ano seguinte, acessível, aos capitães do serviço de administração militar candidatos á Intendencia, sendo, de entre os aprovados, admitidos os mais antigos no posto. Este concurso compreenderia uma prova escrita e outra oral sobre o funcionamento geral dos serviços administrativos em tempo de paz e em campanha, administração e contabilidade publicas, economia politica e direitos internacional, comercial e civil.

O curso especial de Intendencia incidiria sobre a tactica e a estrategia applicadas aos abastecimentos, administração militar comparada, industrias de transportes, quimica applicada ás subsistencias, finanças de guerra e estatisticas.

Um exame final das materias dadas indicaria se os candidatos estavam ou não em condições de dar entrada no quadro da Intendencia. Os officiaes aprovados esperariam, na situação em que se encontravam antes da frequencia do curso, as vacaturas necessarias, se estas não existissem na ocasião da aprovação; os officiaes não aprovados continuariam no quadro de administração militar porém inibidos de poderem fazer novo concurso.

Parece rigorosa de mais a administração no quadro da Intendencia, mas nós sujeitamo-nos a ela. Num exercito é preciso seleccionar convenientemente os quadros, tal qual se procede no Comercio e na Industria onde, quem não tem competencia, não faz carreira. Aquí, porém, o critério dos patrões, directores, gerentes, etc., substitue os concursos de admissão.

\*

\* \* \*

O quadro permanente dos oficiais do serviço de administração militar é actualmente composto de 2 coroneis, 10 tenentes-coroneis, 14 majores, 55 capitães e 116 subalternos, numeros já insufficientes para desempenho dos serviços administrativos não só em campanha, mas ainda em tempo de paz. Em presença dos quadros das diversas armas, o dos officiais de administração militar está numa situação de inferioridade bem flagrante. Para se aproximar daqueles quadros devia ter, em relação ao seu numero actual de 116 subalternos; 8 coroneis, 12 tenentes coroneis, 18 majores e 63 capitães. A esta proporção não pôde deixar de atender-se, para se indicar como, depois da criação do quadro de officiais de Intendencia, deve ficar composto o quadro de administração militar.

Para a mobilização das 8 divisões activas e campo entrecheirado precisava o quadro da Intendencia dos officiais seguintes :

	Gen. rals	Coroneis	Tenentes coroneis	Majores	Capitães
Intendencia do Exercito.....	1	—	1	—	2
» de Grupos de Divisão.....	—	4	—	4	2
Sub-intendencias das divisões(a).....	—	—	8	—	8
» das formações.....	—	—	—	2	8
» das etapas (a).....	—	—	—	2	2
» das estações-depositos (a).....	—	—	—	1	1
» do Campo Entrecheirado.....	—	—	—	1	1
Soma.....	1	4	9	10	26

(a) Numero minimo calculado.

Partindo da hipotese de que  $\frac{2}{3}$  dos officiais do quadro da Intendencia saiam do quadro de administração militar, podemos indicar a composição do quadro de administração militar que, depois, deve subsistir, subtraindo, aos numeros que

lhes competem actualmente em relação ás armas,  $\frac{2}{3}$  dos numeros do quadro da Intendencia.

Teremos assim: 4 coroneis, 5 tenentes-coroneis, 10 majores e 45 capitães.

O quadro dos subalternos seria comum. A este não nos referimos para não sairmos do assunto principal deste artigo.

\*

\* \* \*

Em tempo de guerra os officiaes superiores e capitães do quadro de administração militar continuariam distribuidos conforme o quadro abaixo, visto que a missão que lhes compete em campanha não necessita de os distrair para outros serviços.

Situações	Coroneis	Tenentes-coroneis	Majores	Capitães
7. <sup>a</sup> Repartição da 2. <sup>a</sup> Direcção Geral da S. G. ....	1	—	—	3
8. <sup>a</sup> » » » » » » » » .....	1	1	—	3
9. <sup>a</sup> » » » » » » » » .....	—	1	—	—
Manutenção Militar .....	1	1	—	7
Deposito Central de Fardamentos .....	1	—	1	6
Guarda Fiscal .....	—	1	—	3
Guarda Nacional Republicana .....	—	1	—	1
Contabilidade das divisões .....	—	—	8	8
» do Campo Entrincheirado .....	—	—	1	1
Conselhos Administrativos .....	—	—	—	13
Soma .....	4	5	10	45

Estas situações seriam exclusivas dos officiaes de administração militar que deixassem de entrar no quadro da Intendencia.

Nos estabelecimentos produtores do serviço de administração militar, o pessoal não necessita de pertencer ao quadro da Intendencia, não só porque o seu serviço de campanha é semelhante ao do tempo de paz, mas ainda porque, decretada a mobilização, pode haver inconvenientes em deslocar desses estabelecimentos alguns dos seus officiaes para a campanha.



O serviço de verificação, processo e liquidação de contas das divisões mobilizadas terá que funcionar na 2.<sup>a</sup> linha, razão porque lhe atribuímos um certo numero de majores e capitães que desempenhariam serviço analogo em tempo de paz, com grande vantagem para a execução de mobilização.

\*

\*

\*

Os officiaes do quadro da Intendencia desempenhariam em tempo de paz as funções correspondentes ás situações indicadas no quadro que segue.

Situações	Tenentes-coroneis				
	Generais	Coroneis	Tenentes-coroneis	Majores	Capitães
Intendencia geral .....	1	—	1	—	1
Inspecção das tropas e estabelecimentos.....	—	1	—	—	2
Escola de applicação .....	—	1	—	1	2
Parque .....	—	1	—	—	1
Estado Maior do Exercito .....	—	1	—	—	3
Sub-Intendencias das Divisões .....	—	—	8	—	8
Grupos de tropas .....	—	—	—	8	8
Campo entrincheirado.....	—	—	—	1	1
Soma.....	1	4	9	10	26

A organização da Secretaria da Guerra necessita de sofrer alterações com a criação do quadro da Intendencia visto que a Intendencia Geral, que substituiria a actual inspecção geral e abrangeria algumas das attribuições da 2.<sup>a</sup> Direcção Geral da mesma Secretaria, deve constituir uma Direcção em relações directas com o Ministro da Guerra.

O quadro acima prevê tambem a criação da Escola de Applicação de Administração Militar estabelecimento aconselhado pela necessidade de dar uma instrução mais pratica aos novos officiaes de administração militar e aos futuros candidatos ao quadro da Intendencia.

Os oficiais do quadro da Intendencia, como acontece com os do estado maior, engenharia, artilharia a pé e medicos, receberiam gratificações de exercicio compensadoras da grande preparação que se lhes exige e das dificeis missões a que a campanha os obriga. Não dizemos que essas gratificações mensais sejam iguais ás que recebem os oficiais do estado maior, mas entendemos que não devem ser inferiores a 40\$00 para os coroneis, 35\$00 para os tenentes-coroneis, 30\$00 para os majores e 25\$00 para os capitães.

O limite de idade para os oficiais do quadro da Intendencia passarem á situação de reserva deveria ser o determinado para as armas e serviço do estado maior ou seja actualmente de 67 anos para o general, 62 para os coroneis e 60 para os tenentes-coroneis, majores e capitães.

Para os oficiais do quadro de administração militar, atendendo ao serviço moderado que ficariam desempenhando, o limite de idade referido poderia ser o estabelecido hoje em dia para os oficiais do secretariado militar, isto é, de 64 anos para os coroneis e tenentes-coroneis, 62 para os majores e 60 para os capitães.

J. R. COSTA JUNIOR

Tenente do serviço de administração militar

## Obras oferecidas

1 **Preparação de Portugal para a guerra**, por RAFAEL RIBEIRO. Coimbra, 1916. 1 vol. (0<sup>m</sup>,19×0<sup>m</sup>,13) de 119 pag.

Começado a escrever antes de se dar a nossa coparticipação na guerra europeia (fevereiro de 1916), o presente trabalho teve em mira registar e comentar os processos de que se havia lançado mão no nosso país para preparar o exercito a exercer dignamente a sua função, quando circunstâncias internacionais o levassem a tomar parte na guerra, que só miopes não viam avizinhar-se a passos de gigante. Convencido de que — «a instituição militar só é digna quando, principalmente, o gráu de cultura dos seus elementos tem atingido um limite que não é facil determinar» —, o autor aplaude em cada uma das paginas do seu trabalho tudo quanto se ía sucessivamente empreendendo para realizar esse estado de cultura. As festas, as conferencias, a organização de sociedades militares, os serões e os passeios são, dos processos usados, aqueles que mais particularmente chamaram a sua atenção, constituindo outros tantos temas que desenvolve, procurando demonstrar a sua grande utilidade e o conceito que mereceram, quer ao serem implantados no estrangeiro, quer no nosso proprio país.

Não se esqueceu o sr. Ribeiro de verberar a nefasta acção, que nas instituições militares exerce o que estamos acostumados a denominar *politica*, e nesse ponto não podem contraria-lo os que observam e reflectem demoradamente a vida delas. Como causa principal da esterilidade da propaganda, que teve em mira arrear no nosso exercito alguns dos principios exaltados e recomendados no livro, de que estamos acusando a publicação, deve o autor reconhecer esse terrivel escalracho, que é sempre fonte de grandes males, quer nas instituições militares, quer nas civis. E é por isso mesmo que os grandes homens de estado, como os mais notaveis organizadores militares, têm procurado sempre colocar os exercitos acima e fóra não só das lutas partidarias, mas de todas as influencias politicas, constituindo-os assim numa instituição inteiramente alheia tanto áquelas como a estas, situação essa que os franceses definem excelentemente nas breves palavras *La Grande Muette*, com que denominam o seu exercito.

Não nos permite o breve espaço de que dispomos maiores divagações, que a elas se prestava o trabalho do sr. Rafael Ribeiro. O leitor certamente as fará melhor do que nós, porque o livro em questão é um daqueles que certamente folheará.

- 2 **Topografia pratica e Agrimensura**, pelos capitão GUEDES VAZ e tenente MOUSINHO D'ALBUQUERQUE. Lisboa, 1916. 1 vol. (0<sup>m</sup>,18×0<sup>m</sup>,13) de 298 pag. com 238 fig. intercaladas no texto. Preço, 90 cent.

E' um livro da maior utilidade o que temos na nossa frente. Destina-se especialmente aos alunos da Escola Central de Sargentos, candidatos ao posto de 1.º sargento, aos officiaes encarregados de levantamentos ou reconhecimentos, aos condutores de Obras Publicas, aos encarregados de trabalhos cadastrais, agrimensores, avaliadores, etc. Não sómente estes, mas todos quanto reconhecem a grande importancia que os conhecimentos topograficos e de agrimensura têm hoje na vida das nações não perderão, por certo, ocasião de rememorar conhecimentos outrora adquiridos ou de completar a propria cultura, robustecendo assim as naturais aptidões para a vida pratica, adquirindo e lendo atentamente um trabalho da especialidade, na qual breve e mui claramente, se expõe quanto convém ter presente sobre aquela especialidade de conhecimentos.

O livro que anunciamos é dos que cativa, desde logo, pelas suas condições materiais. Composto artisticamente com caracteres muito legiveis e elegantes, constituindo trabalho que honra a Tipografia da Cooperativa Militar, ilustrado com numerosas e bem dispostas gravuras, que concorrem para facilitar a compreensão das doutrinas expendidas, impresso em excelente papel, que permite o relevo das circunstancias anteriormente expostas, tudo quanto é material dispõe e excita á leitura de um livro em que se reúnem tantas condições atraentes. E, lendo algumas das suas paginas, verifica-se que lhes não são inferiores os meritos da exposição metódica das doutrinas e da clareza com que são enunciadas. Não admira que assim seja, porque o sr. capitão Guedes Vaz é um antigo professor de topografia da Escola Central de Sargentos, que ali soube adquirir solida reputação de estudioso e de mestre tão zeloso como competente. E o sr. Mousinho de Albuquerque tem no proprio apelido, de que se orgulha, o maior incitativo para saber acompanhar dignamente a quem se associe para uma missão intellectual.

Quanto deixamos dito é o bastante para justificar a opinião, que temos, de que o livro anunciado merece o bom acolhimento do publico e especialmente da classe militar.

- 3 Caixa Económica Postal — **Relatorio e contas em 30 de Junho de 1915 e Parecer da Comissão Fiscal**. Lisboa, 1916.

Posto que não seja trabalho de indole militar, devemos acusar a sua publicação, não somente para corresponder á atenção da oferta, mas para deixar assinalada nestas paginas a grande prosperidade que tem tido a nascente instituição, organizada em 1911, a qual não obstante haver sido perturbada no progressivo desenvolvimento, que ía tomando, pelo motivo da guerra, tem visto com satisfação desenvolver auspiciosamente as suas operações de dia para dia. Desejamos que assim continue, porque no crescimento geral da vida economica, financeira e comercial do país, encontrará o exercito a mais solida base para a sua prosperidade.

- 4 Ministerio das Finanças. Direcção Geral da Estatística. **A Exportação de Portugal nos anos de 1914 e 1915, por meses.** Folheto para vulgarização A-II-R. Lisboa, 1916.

Tem por intuito esta publicação esclarecer o publico sobre o valor da nossa exportação. Vista a actual situação mundial, e para que os leitores possam fazer uma análise bastante circunstanciada sobre a situação, foi tal trabalho organizado por meses. No final é inserido um grafico, que revela as oscilações mensais da nossa exportação em percentagens. E' uma publicação que os especialistas não deixarão de apreciar.

- 5 Cooperativa Militar. **Relatorio e Contas da Gerencia da Direcção no ano de 1915 e parecer do Conselho Fiscal.** Lisboa, 1916.

Temos sempre especial prazer em lêr esta publicação, porque nos alegamos com tudo quanto demonstra a prosperidade crescente desta utilissima instituição. Apesar das numerosas dificuldades com que teve de lutar a sua zelosa direcção, os resultados gerais continuaram a ser auspiciosos. Assim, o aumento da importancia das vendas, efectuadas em 1915, sobre as realizadas no ano anterior, foi de 28.817\$, não que ha a atender que uma parte de tal excesso foi devida ao acrescimo do preço dos generos. E os lucros das varias Secções acusaram ainda um aumento de 2.556\$56,5 em relação ao ano anterior. Não inspira menor confiança o movimento comparativo dos «Depositos» da Caixa Economica da Cooperativa, nos anos indicados, que foi o seguinte :

Depositos em 31-12-1914 .....	56.879\$09,2
Entradas em 1915.....	110.962\$84,6
Saídas em 1915.....	64.706\$04,9
Deposito em 31-12-1915 .....	103.135\$88,9

Um tal movimento, como bem se acentua no Relatorio, demonstra a plena confiança que a benemerita associação merece aos seus depositantes.

Apraz-nos muitissimo dar a nossa publicidade a tais dados, que valorizando a Cooperativa, ilustram e tornam ainda mais considerados os nomes dos seus zelosos directores, entre os quais se contam consocios nossos, que muito presamos de longa data, e cujo valimento temos em subida conta.

M. S.

# CRÓNICA MILITAR

## Alemanha

**Municiamento das baterias de artilharia montada.**—Segundo o respectivo regulamento, cada peça tem por municiamento normal 247 tiros, sendo 88 no carro de munições e respectivo armão, 36 no armão da peça, 6 no armão do carro de bateria e 117 na coluna ligeira de munições. Esta é formada por 24 carros de munições com 88 projeteis cada carro; cada grupo de 3 baterias a 6 peças tem uma coluna ligeira que marcha na cauda da infantaria tomando, portanto, posição, em geral, uma hora mais tarde que o respectivo grupo.

**Os dirigíveis «Zeppelin».**—É sabido que a palavra Zeppelin serve para designar o tipo do dirigível imaginado pelo conde Zeppelin, que rializou em Friedrichshafen, na margem alemã do lago Constança, as experiencias que o levaram a adotal-o.

O principio em que se fundou para o construir (não é de todo original, porque em 1873, Spiess, havia obtido em França, privilegio para um sistema analogo), consiste em reunir sob um envolucro comum, um conjunto de pequenos balões esfericos e manter a forma total por meio de uma armação metalica, rigida e leve, graças ao emprego do aluminio, cujo peso mesmo assim é bastante consideravel, para obrigar a dar ao aparelho enormes proporções, se se quizer obter uma força ascensional regular.

Os modêlos construidos em 1914 para a marinha alemã, atingiram uma capacidade de 30.000<sup>m</sup>3, com 165<sup>m</sup> de comprimento, e é muito provavel que estas dimensões tenham sido ultrapassadas para alguns dirigiveis construidos durante a guerra actual.

A forma caracteristica e bem conhecida dos Zeppelins, é a de um grande cilindro terminado por dois cones de secção ogival.

Na rialidade, e para simplificar a construção da armação metalica, o cilindro reduz-se a um prisma de 20 ou mais faces, cujo esqueleto é formado por um conjunto de vigas de aluminio de secção triangular e fortemente enlaçadas, que formam as arestas do prisma.

Esta armação é completamente reforçada por uma grande viga ôca, suficientemente alta para constituir um corredor de circulação de um extremo a outro do dirigível, formando a geratriz inferior do prisma e que contém depositos para o lastro de agua.

Este esqueleto assim constituido, é dividido em 20 compartimentos, limitado pelas divisões longitudinais da armação; cada compartimento é ocupado por um balão cheio de hidrogeneo e provido de tubos, valvulas e outros

acessórios destinados ao enchimento do aparelho. Estes balões, feitos de borracha impermeavel, são envolvidos por uma tela de fibra vegetal.

Finalmente, todo o conjunto, armação e balões, é envolto por outra coberta geral externa, tambem de fibra vegetal, que por não haver necessidade não é impermeavel.

Na parte inferior do dirigivel estão colocadas, muito proximas a ele, duas barquinhas, onde se acham os motores das helices, os aparelhos de governo e de observação.

Os motores adotados para os ultimos modelos, são do tipo Maybach, de 180 cavalos, de seis cilindros verticais resfriados a agua.

Estes motores, muito resistentes, são em numero de um ou dois, com o peso de 450 kilos cada um, e por meio de arvores obliquas e engrenagens, acionam as quatro helices colocadas nos flancos inferiores do aparelho.

As helices são, de duas ou quatro pás e de lemes, planos, de forma retangular, duplos ou triplos. Os mecanismos estabilizadores são fixos ou moveis; os primeiros formam dois diedros nos flancos diametraes superior e inferior, e os outros, bastante complicados, são formados por series verticais ou horizontais.

As duas barquinhas de um Zeppelin, correspondem-se telefonicamente e comunicam-se pela viga corredor, atraz aludida.

Na parte média da referida viga, acha-se um camarote destinado a passageiros, nos dirigiveis particulares, e ao posto dos officiaes e da tripulação, e onde tambem são colocadas as metralhadoras, nos dirigiveis militares.

Nos modelos de Zeppelins militares de 1914, a capacidade de transporte é de 6:300kg., distribuidos da seguinte forma :

Tripulação (16 homens) . . . . .	1:160kg.
Combustivel para 2 horas . . . . .	2:840kg.
Lastro, armamento e explosivos . . . . .	2:300kg.

O raio de acção de um Zeppelin deste modelo, é de 700 milhas aproximadamente, ou seja o suficiente para ir de Colonia a Londres e regressar.

Quanto ao modelo de Zeppelin para a marinha, não se encontra informação official que permita conhecê-lo em seus detalhes, porém, assegura-se que desloca de 26:000 a 27:000 metros cubicos, transporta uma tripulação de 28 homens pelo menos e é dotado de 4 motores.

Calcula-se que a maior quantidade de explosivos que um Zeppelin de tipo mais moderno pode carregar é de 1:000 kilogramas pouco mais ou menos.

## Brazil

**Nova organização do exercito.** — O exercito consta de 5 divisões, distribuidas pelas 7 regiões militares em que o país está dividido (a primeira e a segunda divisão guarnecem cada uma duas regiões). Além disso, ha 3 brigadas de cavalaria independente.

O numero de unidades de cada arma é o seguinte :

Infantaria : 10 regimentos, 13 batalhões de caçadores e 4 companhias independentes, e bem assim 4 companhias de metralhadoras.

Cavalaria : 11 regimentos.

Artilharia : 2 regimentos e 7 grupos independentes de campanha (destes ultimos, 3 a cavalo e 2 de obuzes), e 4 batalhões de praça.

Engenharia : 3 batalhões.

Os batalhões de infantaria e de caçadores, constam de 3 companhias ; e os regimentos da dita arma, de 3 batalhões.

Os batalhões de engenheiros teem 3 companhias e os de artilharia de praça, 2 baterias o 1.º, 5 o 2.º, 6 o 3.º e 4 o 4.º

## Cuba

**O seu exercito.** - Consta êle do seguinte : Um estado maior general, 6 regimentos de cavalaria, 6 de infantaria, 6 de artilharia, 1 corpo sanitario, um juiz advogado do departamento geral, oficiais de reserva, individuos alistados e uma milicia de organização semelhante á do exercito.

Cada regimento de cavalaria compreende 6 corpos, um pelotão de metralhadoras, um grupo de trem, havendo alem destes mais um terceiro esquadrao de 6 corpos com efectivo de 100 homens cada um.

Os corpos de serviços rurais possuera, alem do efectivo normal, mais um oficial e 51 soldados.

Cada regimento de infantaria compõe-se de 3 batalhões moldados pelos do exercito dos Estados Unidos da America do Norte, mais um quartel mestre de batalhão, um sargento commissario e 6 soldados particulares. As companhias teem 100 homens cada uma.

O regimento de artilharia compreende 10 companhias, uma bateria ligeira e uma bateria de montanha.

O seu estado maior é semelhante ao do batalhão de infantaria, o efectivo das companhias é igual ao das mesmas unidades de infantaria, inclusivé armamento e organização. A bateria ligeira, porem, tem um efectivo de 139 homens.

O principio regulador das promoções é o da antiguidade até ao posto de 1.º tenente ; escolha e antiguidade nos demais postos, sendo metade nos de coronel, um terço nos de tenente-coronel, um quarto nos de major e um quinto nos de capitão.

O Presidente da Republica pode promover por serviços extraordinarios prestados em tempo de guerra, mas dentro de certos limites e de acordo com as pessoas e atestados publicados em ordem do dia do exercito.

Nenhum oficial pode obter duas promoções sucessivas por escolha.

As leis que tratam da organização do serviço em suas minucias, são identicas ás dos Estados-Unidos da America do Norte, sobre cujo sistema, de facto é inteiramente baseada a organização militar do exercito cubano.

Possue uma Academia militar para o preparo técnico dos oficiais.

O serviço militar é limitado pelas idades de 18 a 45 anos.

Os vencimentos de oficiais e praças orçam em cerca de  $\frac{3}{4}$  dos do exercito norte-americano.

As gratificações extraordinarias são permitidas, bem como as que se originem no aumento pela continuação do serviço.

O serviço em campanha é contado pelo dobro, não só quanto á percepção de vencimentos como relativamente á antiguidade.

No caso de guerra, os navios a vapor e as vias ferreas devem dar preferencia aos transportes militares.



## Espanha

**Curso de estudos militares no «Centro del ejército y de la armada».**—Em fins de janeiro ultimo, inaugurou-se neste Centro o «Curso de estudios militares» correspondente ao ano actual, de cuja importancia e desenvolvimento dará ideia a seguinte enumeração dos temas :

1.º Estudo da batalha moderna e especialmente dos seus processos denominados *Ataque central ou natural e movimento envolvente*.

2.º O enlace das armas, com applicação ao estudo tactico duma campanha moderna.

3.º As classes de tropa (recrutamento, instrução, promoções, recompensas, etc.), a officialidade de complemento e a instrução das reservas (recrutamento e instrução daquela, campos de instrução e de tiro, instrução fora das fileiras, etc.).

4.º O corpo do trem nos principais exercitos modernos.

5.º O problema das munições nos exercitos estrangeiros : produção, consumo e serviço de municciamento.

6.º A artilharia pesada na guerra campal.

7.º As aeronaves, a fortificação e a guerra de minas na guerra moderna.

8.º Os submarinos e as minas submarinas na guerra naval moderna.

9.º Serviço administrativo de etapes nos exercitos em campanha.

10.º A hygiene nos quartéis e em campanha, e o serviço sanitario na guerra actual.

## Estados-Unidos

**Uma nova fabrica de aços.**—São os Estados-Unidos ha 20 anos a esta parte o país de maior produção siderurgica. Durante o ano de 1912, com uma produção mundial de 75 milhões de toneladas de fundição, contribuíram os Estados-Unidos com 30 milhões, a Inglaterra com 10 milhões, a Alemanha com 18 milhões e a França com 5 milhões.

No principio da guerra actual a estatística mostrou haver uma diminuição sensível no rendimento siderurgico americano, embora em breve começasse este a subir, principalmente sob a influencia dos grandes pedidos de material feitos nos Estados Unidos pelos países beligerantes.

A produção diaria media em outubro ultimo foi de 100.822 toneladas, o que dá 3.125:491 toneladas no mês. No fim do ano de 1915 o numero de altos fornos em serviço era de 276, correspondentes a uma produção de 37.500:000 toneladas por ano ; a maior parte dos ditos fornos são de construção moderna e de grande capacidade.

Segundo o *Genie civil*, o estabelecimento mais moderno deste genero acaba de o inaugurar a Minnesela Steel Company, em Duluth, sobre o Lago Superior.

Projectado em 1906, os trabalhos de edificação realisaram-se muito lentamente, com o que puderam aproveitar-se durante aqueles todos os progressos ultimamente realisados em siderurgia ; ao mesmo tempo o plano primitivo foi ampliado e melhorado, até ao ponto que o orçamento das despesas

computado em principio em 6 milhões de dollars, subiu durante a execução das obras a 16 milhões.

As características gerais da nova fabrica são as seguintes : dois altos fornos, produzindo cada um 500 toneladas diarias de metal fundido ; uma bateria de 90 fornos de coque, produzindo em conjunto 1.000 toneladas por dia ; 10 fornos Martin, cada um com capacidade de 75 toneladas de aço e uma instalação completa de laminadores.

A capacidade de produção de toda a fabrica corresponde a 350:000 toneladas de produtos no ano.

A primeira fundição verificou-se no 1.º de dezembro, e o primeiro aço laminado foi obtido em 13 de dezembro ultimo.

**Aeroplano militar.** — Acaba de ser ensaiado um novo modelo de aeroplano de combate, construido pelo *Sturtenant Aeroplane Company*, que é o maior do seu genero até agora fabricado.

Os materiais são mui ligeiros e resistentes, o motor é de 140 cavalos e os depositos de essencia teem 360 kg. de capacidade, circunstancia esta que permite efectuar vôos de 12 horas consecutivas, levando um peso util de 350 kg. O tamanho do aeroplano é duplo do dos tipos até hoje conhecidos.

Na parte dianteira das alas, a um e outro lado, leva duas torres blindadas para canhões ; estas torres podem retirar-se com facilidade, e então o aeroplano transforma-se em aparelho explorador de grande velocidade e extenso raio de acção.

## França

**Municiamento das baterias de artilharia de montanha.** — O municiamento da artilharia francesa é de 312 tiros, sendo 288 nos carros de munições de bateria e do escalão de combate, e 24 no armão da peça.

A bateria tem 4 peças e 6 carros de munições, o escalão de combate contém 6 carros de munições conduzindo cada carro 96 tiros.

O escalão de combate acompanha um grupo de baterias e segue nas marchas imediatamente após estas.

**Emprego da artilharia de campanha.** — O emprego de artilharia na defensiva pode ser motivado pelas circunstancias ou imposto pelo adversario ; só deve ser adotado momentaneamente e com a firme vontade de passar á ofensiva na primeira ocasião.

Assim se exprime o *Reglement provisoire de manœuvre de l'Artillerie de campagne*, e o mesmo espirito domina em todos os demais regulamentos, lendo-se por exemplo, no de Inglaterra de 20 de abril de 1914, que qualquer que seja a situação da infantaria no combate, as comissões que designa o comando consistirão sempre na execução de um ataque ou, em certos casos, na defesa duma frente.

Até onde estes principios teóricos e os que se expõem nos novissimos *Serviço em campanha* e *Serviço dos exercitos em campanha*, saem do campo das abstracções para conservar na realidade, não se pode saber ainda com todo o grau de precisão devido ; mas parece que neste ponto a doutrina dos regulamentos se fundou um tanto excessivamente sobre principios de pura

teoria, sendo isto não só privativo dos regulamentos franceses, mas sim uma característica que se observa nos de todas as nações.

## Holanda

**Composição do exercito.** — Em pé de guerra, as forças militares holandesas constam dos seguintes elementos: quartel general, exercito de campanha, a divisão de marinha de costa, a marinha para a defesa local, as tropas de fortaleza, as tropas encarregadas principalmente da defesa territorial e a *landsturn*.

O exercito de campanha compreende um quartel general, quatro divisões de infantaria e uma brigada de cavalaria independente. Cada divisão de infantaria compõe-se de um estado maior, três brigadas da dita arma a dois regimentos; uma companhia ciclista, um grupo de metralhadoras, um ou dois esquadrões de cavalaria, um regimento de artilharia de campanha, uma companhia de sapadores, um grupo de pontoneiros, e unidades do trem.

O regimento de infantaria possui três batalhões e uma secção de metralhadoras; o da artilharia, três grupos de 2 baterias a 6 peças.

A brigada de cavalaria compõe-se de 4 regimentos.

As tropas de fortaleza constam de 12 batalhões de infantaria, 52 companhias da artilharia de praça; 5 companhias de artilharia de fortaleza couraçada; 2 companhias de torpedeiros; 4 secções de sapadores; o serviço de telegrafia de fortaleza; o serviço de telefonia para a guarda-costa militar; as tropas de administração e as de saúde.

O contingente anual eleva-se a 23.000 homens, que servem 6 anos no exercito activo e 5 na *landweer*, passando logo á *landsturm* até á idade de 40 anos.

O exercito activo mobilizado conta com uns 12.500 homens e a *landweer* com 85.000.

## Inglaterra

**Comissões scientificas.** — Constituidas pelos homens de sciencia mais eminentes, formaram-se as seguintes comissões, encarregadas de estudar alguns problemas suscitados pela guerra europeia: *Junta de inventos e investigações*, para dar impulso aos esforços scientificos relacionados com o serviço naval; *Junta de inventos relativos a munições*, que depende do Ministerio das munições, e *Junta consultiva*, para auxiliar toda a especie de investigações scientificas e industriais.

**Minas submarinas.** — Desde que varios couraçados ingleses teem sido metidos a pique por minas submarinas, é interessante dar algumas informações a respeito destas terriveis «maquinas».

Estas minas, denominadas vulgarmente *torpedos de bloqueio*, são constituídas por uma especie de recipiente metalico em forma de botija e cheias dum poderoso explosivo, disposto a inflamar-se pelo choque.

Até agora não se conhece um dispositivo pratico de *mina derivativa*. Os flutuadores que suportam estas minas a uma profundidade conveniente descobriam a sua proximidade, e deixando-as flutuar ao capricho da corrente seriam tão perigosas para os que as querem utilizar, como para os adversarios. As minas flutuantes que chocaram com navios neutros teem sido minas

fixas, que por qualquer causa accidental se soltaram das suas amarras, ficando á mercê da corrente.

Ha barcos de construção especial para lançar minas; estes teem reduzida tripulação (15 homens) e estão munidos de uma instalação de carros moveis sobre carris que por uma facil manobra descem até ao nivel da agua e deixam colocada a mina.

Para que as minas preencham o seu objectivo é indispensavel coloca-las entre duas aguas, a uma profundidade de 3<sup>m</sup> pouco mais ou menos; a esta profundidade é quando a explosão produz o seu maximo de eficacia, determinando uma pressão muito forte sobre o casco do navio; sendo imersa a mina a menor profundidade, ao rebentar deslocaria uma quantidade de agua insufficiente, e a maior distancia que 3<sup>m</sup> a resistencia da agua limitaria a força da expansão do explosivo.

E' muito difficil manter as minas á profundidade que convem. A maré e as correntes tendem a dar-lhe uma inclinação que em certas occasões chega quasi a ser horisontal, o que inutilisa a sua acção, pois que em vez dos 3<sup>m</sup> necessarios de profundidade, ficam colocadas muito mais baixas, em posição desvantajosa para receber o choque.

Para dragar as minas empregam-se pequenas embarcações cujo calado não excede 3<sup>m</sup>; dois destes barcos navegando paralelamente a 200<sup>m</sup> um do outro, e arrastando um cabo metalico avançam, arrancando as amarras que as mantem na agua. A's vezes rebentam as minas apenas com o choque do cabo metalico, mas, em geral, estas veem á superficie, onde se destroem, fazendo-as rebentar.

Embora engenhosos estes processos não são infaliveis. Diversas são as circunstancias que podem impedir que a dragagem seja completa, pois apesar do cuidado que se tem de observar na operação, succede a meudo que as minas, livres do peso que as mantem, oferecem aos dragadores o perigo de tropeçar nelas, sem que nada lhes indique a sua aproximação.

## Russia

**O biplano «Ilya Murometz».** — Inventado pelo engenheiro Sikorsky, tem dimensões gigantescas, e constroe-se para o transporte de passageiros, pois cabem nele 16 pessoas.

Na guerra tem sido utilizado para fins militares, havendo efectuado algumas incursões em territorios inimigos.

As suas dimensões são as seguintes: comprimento, 20<sup>m</sup>; largura, 37<sup>m</sup>.

O seu peso é de 3 1/2 toneladas.

## Suecia

**Novo explosivo.** — O engenheiro sueco Wulff, inventou um explosivo que denomina *normelita*.

Parece pertencer ao grupo de explosivos Favier, que são constituídos principalmente por 91,5 0/0 de nitrato de amonio e 8,5 0/0 de monomitronaftalina, além de naftaleno, parafina, trinitrotolueno e carvão.

## BIBLIOGRAFIA

## I — LIVROS

## França

- 1 *Avancement dans l'armée. Tableau d'avancement et de concours.* Volume mis à jour à la date du 1<sup>er</sup> décembre 1915. In-8, 214 p. Henri-Charles-Lavauzelle. 124, boulevard Saint Germain. Paris Fr. 1,75
- 2 CHARTON (commandant). *Mémoire de l'officier payeur, du chef de détachement et de l'officier d'approvisionnement à l'intérieur et en campagne.* 3<sup>e</sup> édition. 1916 In 8, xviii-290 p Henri-Charles-Lavauzelle. Paris, 124, boulevard Saint-Germain Fr. 3
- 3 *Code de justice militaire pour l'armée de terre.* Volume mis à jour à la date du 16 octobre 1915. In-8, 240 p. Henri-Charles-Lavauzelle. 124, boulevard Saint-Germain, Paris Fr. 2
- 4 CROUVEZIER (Gustave) président de l'Association cerf voliste de Nancy. *L'Aviation pendant la guerre.* Avec quatre-vingt-six photographies, schémas et silhouettes des avions et hydravions des armées belligérantes. Préface de Maurice Barrés, de l'Académie française. In-8, xvi-156 p. Librairie Berger-Levrault. Paris Fr. 5,50
- 5 *Instruction sur la mitrailleuse Hotchkiss montée sur affût trépied de campagne.* Nomenclature. Fonctionnement. Démontage. Manœuvre. In-12, 45 p. avec figures Henri-Charles-Lavauzelle. 124, boulevard Saint-Germain. Paris Cent. 60
- 6 JOUAN (capitaine L.). *La Conquête de la Belgique. Mai juillet 1794.* In-8, xviii-425 p avec cinq pages hors texte. Impr. L. Fournier. Paris (22 décembre). Publié sous la direction de la section historique de de l'état major de l'armée.
- 7 KIPLING (Rudyard). *La France en guerre.* Traduit de l'anglais par Claude et Joël Ritt. Avec deux photographies hors texte. In-16, 127 p. Berger-Levrault. 1915 Paris Fr. 1,25
- 8 LE ROUGE (G.). *Nos Bêtes et la guerre.* Dessins de G. Vignal In-8, 16 p. Impr. Ad. Lasnier ; maison de l'Édition, 156, rue du Faubourg-Saint Martin. (22 décembre). Paris.  
Petite bibliothèque de la grande guerre.
- 9 MARTINIEN (A.). *État nominatif des officiers tués et blessés de 1816 à 1911.* (22 décembre). In 8, 508 p. L. Fournier. Paris. 1915 Fr. 10  
Publié sous la direction de la section historique de l'état-major de l'armée.
- 10 *Service de santé en campagne.* Volume mis à jour à la date du 20 octobre 1915 In-8, 98 p Henri-Charles-Lavauzelle. 124, boulevard Saint-Germain. Paris, 1915 Fr. 1
- 11 *Service de santé en campagne. Notices.* Volume mis à jour au 15 novembre 1915. In-8, 150 p. avec fig. Henri-Charles-Lavauzelle. 124, boulevard Saint Germain 1915. Paris Fr. 1.25
- 12 *Services des substances militaires. Alimentation en campagne.* Volume mis à jour au 20 novembre 1915. In 8, 83 p. Henri-Charles-Lavauzelle. Paris, 124, boulevard Saint-Germain 1915 Fr. 1
- 13 *Service du harnachement dans les corps de troupe autres que ceux de l'artillerie du train des équipages et du génie.* Edition mis à jour du 22 novembre 1915. In-8, 251 p Henri Charles-Lavauzelle, 124, boulevard Saint-Germain. Paris Fr. 2

## Inglaterra

### NAVAL AND MILITARY

- 1 ADCOCK (A. St. John) *Australasia Triumphant*. With the Australians and New Zealanders in the Great War on Land and Sea. With 36 Illustrations. Royal 8vo, pp. 112. *Simpkin*. net 2/6
- 2 *All About the War: The Indian Review War Book*. Edited by G. A. Natesan. With an Introduction by H.E. the Rt. Hon. Lord Pentland. Royal 8vo, pp. 440. *Natesan (Madras)* 7/6
- 3 ANDERSON (Lieut.-Col. C. C.) *The War Manual*. Vol. 1. 8vo. *Unwin* net 5/
- 4 BATTINE (Cecil) *A Military History of the War*. From the Declaration of War to the close of the Campaign of August, 1914. Vol. 1. 8vo, pp. 316. *Hodder & S.* net 5/
- 5 CALTHROP (Dion Clayton) *The Wounded French Soldier*. 16mo, pp. 38. *St. Catherine's Press* net 1/6
- 6 CARTIER (L. Bellin) *Landscapes for Army Class Drawing*. 4to. *E. Arnold* net 2/
- 7 CASSERLY (Gordon) *A Manual of Company Training for the New Armies and Volunteers*. 18mo, limp cloth, pp. 192. *Hodder & S.* net 1/
- 8 CASSERLY (Gordon) *Tactics for Beginners*. For the Use of Officers of the New Armies and Volunteers. Reissue. 16mo, bds., pp. 188. *Hodder & S.* net 1/
- 9 DE PRATZ (Claire) *A Frenchwoman's Notes on the War*. Cr. 8vo, pp. 302. *Constable* 6/
- 10 DORLING (Lieut-Commander T.) *Ribbons and Medals. Naval, Military and Civil*. Cr. 8vo, pp. 80. *G. Philip* net 2/
- 11 GIBSON (J.) *The Scoutcraft Record Book and Reminder*. New ed. 18mo, bds., pp. 88. *J. Brown* net 6d
- 12 HALE (Col. Sir Lonsdale) *What to Observe and How to Report It*. 9th ed., revised by E. W. Sheppard. 18mo, pp. 72. *Hugh Rees* net 9d
- 13 LANCHESTER (F. W.) *Aircraft in Warfare; The Dawn of the Fourth Arm*. Royal 3vo pp. 242. *Constable* net 12/6
- 14 LANGE (F. W. T.) *Books on the Great War*. An Annotated Bibliography of Literature issued during the European Conflict. Vol. I-III. Prefaces by R. A. Peddie, with general Indexes. Royal 8vo, pp. 90. *Grafton* net 7/6
- 15 MAKING of a Soldier (The); or, *How the Lad Went Away*. 18mo, bds., pp. 128. *Simpkin* net 1/
- 16 *Notes on Elementary Field Training*. Bz «Grenadier». Oblong Cr. 8vo, pp. 127. *Hugh Rees* net 3/6
- 17 *Officers Training Corps Year Book and Diary, 1916 (The)* Compiled by H. Douglas Steers. 18mo. *Forster, Groom* net 1/
- 18 *Platoon and Company Drill*. Compiled by the Commandant and Officers on the Staff of the London District School of Instruction. Illustrated. 18mo, pp. 64, limp. *Harrison* bds., net 1/
- 19 RICHARDSON (A. R.) *Trench Warfare*. 18mo, swd., pp. 24. *Westminster Press* net 4d
- 20 *Royal Navy List; or, Who's Who in the Navy (The)* Special War Supplement. Founded in 1878 by the late Lieut-Col. Francis Lean, R.M.L.I. Royal 8vo, pp. 400. *Witherby* net 7/6
- 21 SPIVEY (J. H.) and HENDRIE (H. A.) *Miniature Rifle Ranges*. Illustrated. 18mo, pp. 36. *Harrison* net 6d
- 22 TAYLOR (A. W.) *The Duties of Adjutants*. 18mo, swd., pp. 24. *Hugh Rees* net 6d
- 23 *WAR Budget (The) Vol. 5. A Photographic Record of the Great War*. Folio, pp. 416. «Daily Chronicle» net 5/
- 24 WOOD EVELYN (Field Marshal Sir) *Our Fighting Services and How*

- They Made the Empire.* With ten Photogravures and many Plans. Royal 8vo, pp. 628. Cassell net 21/
- 25 SPURR (Frederick) C.) *Some Chaplains in Khaki.* An Account of the Work of Chaplains of the United Navy and Army Board. Cr. 8vo, pp. 158. Allenson net 2/
- 26 *Tales of a «Dug-Out».* By an Officer of the «Die Hards». Cr. 8vo, pp. 122. E. George net 1/
- 27 «TIMES» (The) *History of the War.* Vol. v. Folio, pp. 524. «The Times» net 10/6; half bd., 12/6; pigskin, 15/
- 28 TIPPING (H. Avray) *The Story of the Poyal Welsh Fusillers.* Roy. 8vo, pp. 294. Newnes net 7/6
- 29 WALSH (H.) *On Taking Bearings.* A Simple Treatise on Bearings: What They Are, and How to Use Them, from a Military Standpoint. 18mo, pp. 62., bds. J. Murray net 1/
- 30 WASHBURN (Stanley) *The Russian Campaign, April to August, 1915:* Being the 2nd vol. of «Field Notes from the Russian Front». 8vo, pp. 360. Melrose net 7/6
- 31 WATSON (W. H. L.) *Adventures of a Despatch Rider.* With Maps. Cr. 8vo, pp. 288. Blackwood net 5/
- 32 WATT (Lauchlin Maclean) *The Argyll and Sutherland Highlanders, The Black Watch, The Cameron Highlanders, The Gordon Highlanders, The Highland Light Infantry, The Royal Scots, The Seaforth Highlanders, Famous Scottish Regiments.* 18mo, pp. 64. Nimmo. each net 1/
- 33 WAXWEILER (Emile) *Belgium, Neutral and Loyal. The War of 1914.* Cr. 8vo, pp. 338. Putnam net 5/
- 34 WEBB-JOHNSON (Cecil) *The Soldiers' Feet and Foot-Gear.* Cr. 8vo, swd. Thacker net 1/6
- 35 WHARTON (Edith) *Fighting France. From Dunquerque to Belfort.* Illus. Cr. 8vo, pp. 246. Macmillan net 5/
- 36 WILKINSON (Norman) *The Dardanelles. Colour Sketches from Gallipoli.* Roy. 8vo. Longmans net 12/6
- 37 WINNIFRITH (Douglas P.) *The Church in the Fighting Line;* with General Smith Dorrien at the Front. With a Foreword by the Lord Bishop of London. Cr. 8vo. Hodder & S. net 2/0
- 38 *With My Regiment from the Aisne to La Bassée.* By «Platoon Commander». Cr. 8vo, pp. 240. Heinemann net 3/6
- 39 WOOD (Eric Fisher) *The Note Book of an Attache Seven Mouths in the War Zone.* Illustrated with 15 Photographs by the Author, and Facsimiles of 4 Official Documents. 8vo, pp. 358. Grant Richards net 6/
- 40 WYLLY (Major C. H.) *Glorious Battles of English History.* With a Foreword by Sir Arthur Conan Doyle. Illus. by Harry Payne. 4to, pp. 144. R. Tuck net 3/6

## II — PERIODICOS

**Portugal**

- 1 *Boletim de Administração Militar*, n.º 3 de março de 1916. Finanças de guerra. Notícia histórica do pessoal e serviços de administração militar em Portugal. Serviços administrativos em campanha; revisão de regulamentos. Alterações ás instruções para o serviço de subsistências pelo emprego de automóvel. Reabastecimento de carne nos exercitos em campanha. A industria da panificação e o serviço de subsistências. Considerações sobre a actual organização administrativo-militar. Organização de processos de arrematação. Criação do quadro de intendência. Resolução de duvidas administrativas. Crónica administrativa — II-Produção e consumo de subsistências. Miscelanea.
- 2 *O Instituto*, n.º 3 de março de 1916. S. Frei Gil. Os ultimos anos do

Marquez de Pombal. Astrofísica. Determinantes de Ronsky. O Fausto de Goëthe. Historia da Instituição da Santa Ordem de Cavalaria e das ordens militares em Portugal. Memórias de Carnide.

- 3 *O Oriente português*, n.º 1 e 2 de janeiro e fevereiro de 1916. Albuquerque e as mulheres indianas. Documentos do arquivo da fazenda. Epitáfio nas igrejas de Saligão e Oxel. Missionários portugueses em Ceilão. Varia variorum.

### Espanha

- 1 *Estudios militares*, n.º 3 de março de 1916. De actualidad: El mando y las escuelas en el porvenir. El enlace de las armas con aplicación al estudio táctico de una campaña moderna. La guerra europea: crónica militar. Apuntes de trigonometría, ajustados al programa de ingreso en las Academias militares. Estudio sobre el empleo táctico del fusil y de la ametralladora.
- 2 *Memorial de artillería*, n.º de março de 1916. Notas de ingeniería. Las alturas de explosión en las baterías de campaña. Impresiones sobre la artillería de campaña francesa. Equilibrio del aeroplano: antoestabilidad y vuelo a diferentes velocidades. La artillería en la guerra actual.
- 3 *Revista de caballería*, n.º de março de 1916. Proyecto de ley orgánica militar. Carta abierta. La guerra actual. Los combates de Scitry y Longuyan. Crónica de las acciones de la caballería en la guerra de las naciones. Experiencias y enseñanzas militares de la guerra según juicios del extranjero. Los alambrados y en destrucción.
- 3 *Revista técnica de infantería e caballería*, n.º 5 e 6 de março de 1916. Las ametralladoras en campaña. Estudios sobre infantería. Ensayo de Reglamento táctico para infantería. Estudios de estrategia y táctica general. Estudio geográfico, militar y naval de España. Obras históricas del capitán Sanz Bolse. Estudios sobre infantería.

### Estados- Unidos

- 1 *Journal of the United States Artillery*, n.º de janeiro-fevereiro de 1916. The use of heavy mobile artillery in conjunction with our sea-coast armament. Mine prediction ruler. Notes on gunnery. A firing signal visualizer for mortar batteries. Non commissionel officerd school. Angular travel reference number computer. Essay competition, 1916.
- 2 *International military digest*, vol. II n.º 5.

### Noruega

- 1 *Norsk militær tidsskrift*, n.º de março de 1916. Verdenskrigen for handrede aar siden. De europæiske besiddelser i Ostasien og den gule fare. Aarsberetning fra Kristiania militære samfund 1915. Beretning om Norsk militært Tidsskrifts virksomhet i 1915. Beretning fra bedømmelseskomiteen for Norsk militært tidsskrifts prisopgaver for 1915. Norsk militært tidsskrifts prisopgaver for 1916.

### Mexico

- 1 *Revista del ejército y marina*, n.º 5 de março 1916. Solución: Lic. D. Benito Juárez. Gloriosa defensa de San Javier los nonbramientos provisionales. Acuerdos y disposiciones

### Perú

- 1 *Boletín del Ministerio de guerra y marina*, n.º de fevereiro de 1916. Conferencias dadas en la Academia do Estado-mayor (6.º de Infantería, 4.º Caballería, 4.º de Ingenharía y fortificación). Conferencias dadas en la escuela militar (curso de táctica). Dos conferencias. El ejército de Chile. Crónica de la guerra. Estudio de medicina social.